



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO FRANCISCO LOPES FERNANDES
1999113510

- RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO -
desenvolvido na Escola Secundária da Lousã junto da turma do 9ºA
no ano letivo de 2011/2012

Coordenador do Mestrado: Professor Doutor Rui Gomes
Orientador da Faculdade: Professora Maria João Vasconcelos

COIMBRA
2012

JOÃO FRANCISCO LOPES FERNANDES

1999113510

**Exequibilidade do Programa Curricular de Educação Física no 3º Ciclo
do Ensino Básico**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O presente Relatório de Estágio é apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra para cumprir os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Maria João Vasconcelos da FCDEF-UC e co-orientação do Professor João Moreira da Escola Secundária da Lousã.

COIMBRA

2012

Esta obra deve ser citada como:

Fernandes, J. (2012). *Relatório de Estágio Pedagógico ESL*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, aos meus colegas de estágio Rui Pires e Pedro Mendes pela colaboração e apoio que me deram ao longo do estágio pedagógico.

Em especial, o meu muito obrigado à Professora Maria João Vasconcelos e ao Professor João Moreira, pela partilha de experiências e transmissão de conhecimentos envoltos de grande valor e riqueza, e que sem eles, o meu processo de formação ficaria comprometido.

RESUMO

O Relatório de Estágio é o culminar de uma etapa de formação desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico realizado numa turma do 3º Ciclo, durante o ano letivo 2011/2012.

O relatório final de estágio integra a dimensão transversal da ética profissional, designadamente no que diz respeito à capacidade de reflexão do aluno estagiário. Assim a elaboração deste relatório tem como objetivo evidenciar claramente, todos os aspetos realizados ao longo do ano, através de uma reflexão sobre cada uma das áreas constituintes do Estágio Pedagógico.

Será descrito neste relatório, o balanço de cada uma das tarefas já efetuadas, numa reflexão cuidada, estruturada e apoiada focando, entre outros, os seguintes aspectos: expectativas e opções em relação ao estágio; evolução operada no estágio; aprendizagens realizadas; importância do trabalho individual e de grupo, conclusões referentes à experiência do estágio e às necessidades de formação contínua.

O estágio contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino. Estas actividades provocam nos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é realizado, como é estruturado e como são os processos de adaptação dos alunos, de modo a actuar em cada um deles. Desta forma o relatório será composto por uma breve síntese das minhas expectativas, reflexão das realidades encontradas, dificuldades sentidas, estudo de uma situação problema e uma conclusão, para além das actividades de cada área do estágio.

Abordarei os aspetos que me afiguram mais importantes, não esquecendo de mencionar todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para que a concretização do estágio pedagógico fosse real e possível.

Palavras-Chave: Educação Física; Relatório; Lousã; Estágio; Aula; Reflexão.

Abstract

The teacher training report is the highest point of a formation stage, developed in the ambit of the pedagogic training in a 3rd cycle class, on the school year 2011/2012.

The final report stage integrates the transverse dimension of professional ethics, particularly with regard to the capacity of reflection of the student intern. Therefore this report aims to show clearly all the aspects implemented over the years, through a reflection on each of the constituent areas of the Teacher Training. Will be described in this report, the balance of each of the tasks already made a careful reflection, focusing on structured and supported, among others, the following aspects: expectations and options in relation to the initial stage, development stage operated; learning achieved; importance of individual work and group, conclusions regarding the initial training, the experience of the stage and needs further training. The stage includes a set of tasks that provide the organization and structuring of the teaching process. These activities cause the actors, the awareness of how education is conducted, how they are structured and how the adaptation processes of the students in order to act on each one. Thus the report will consist of a brief summary of my initial expectations, a reflection of the realities encountered, difficulties and a conclusion, in addition to the activities of each area of the stage. Discuss the aspects that I consider most important, not forgetting to mention all entities and all those who in one way or another contributed to the achievement of teaching practice were real and possible.

Keywords: Physical Education Report; Lousã; Stage, Class, Reflection.

Lista de Abreviaturas:

EF: Educação Física

E-A: Ensino-aprendizagem

ESL: Escola Secundária da Lousã

PA: Plano Anual

PC: Programa Curricular

UD: Unidade Didática

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Capítulo I – Contextualização da Prática.....	6
1 - Caracterização do Contexto.....	6
1.1. Localização da Escola	7
1.2-Contexto Cultural, Económico e Desportivo.....	7
1.3-Contexto Cultural.....	8
1.4-História da Escola.....	8
1.5-Órgãos de Gestão Escolar	9
1.6-Caracterização do Espaço Físico da Escola	11
1.7-Caracterização Funcional da Escola	13
1.7.1-Oferta Escolar	13
1.7.2-Caracterização da População Escolar em 2011/2012	13
1.7.3-Constituição da População Escolar em 2011/2012	13
1.7.4-Corpo discente.....	13
1.7.5-Horário de Funcionamento dos Serviços.....	14
1.7.6-Plano Anual de Atividades do Ano Letivo 2011/2012	15
1.8. Identificação da turma	15
2 - Definição de Expetativas.....	17
2.1– Dimensão Profissional e Ética	17
2.2– Participação na Escola	18
2.3– Oportunidades/possibilidades de melhoria	19
2.4– Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem	21
3- Planeamento do Ensino da Turma.....	22
3.1- Plano Anual	22
3.1.2-Objetivos do Plano Anual.....	22
3.2.- Unidades Didáticas (U.D.).....	23
3.3.- Planos de Aula	24
3.4.- Momentos e Procedimentos de Avaliação	25
3.4.1-Avaliação Diagnóstica	26
3.4.2-Avaliação Formativa	27
3.4.3-Avaliação Sumativa	28
3.4.4-Critérios de Avaliação	28
3.4.5- Instrumentos de Avaliação.....	28
3.5- Seleção e sequência de Matérias.....	28
3.6-Decisões Conceptuais e Metodológicas Tomadas pelo Núcleo de Estágio de Educação Física.....	29
4.-Programa de Formação Individual.....	30
Capítulo II – Análise Reflexiva	33
1.- Auto-análise do nível de competências	33
1.1 - Aprendizagens	33
1.2 Dilemas profissionais	34
1.3- Oportunidades/possibilidades de melhoria	35
1.4- Ameaças ao meu desenvolvimento.....	35
2.Compromissos com as Aprendizagens.....	36
3- Dificuldades e Estratégias de Resolução de Problemas.....	37
3.1- Dificuldades sentidas e formas de resolução	37
3.1.1- Dificuldades sentidas	38
3.1.2- Formas de resolução de problemas	38
4.- Relação pedagógica	39
4.1- Relacionamento profissional e para com o núcleo de estágio.....	39
CAPÍTULO III – Aprofundamento de Tema/Problema: Equilibrade do programa curricular de Educação Física.....	41
1– A importância da Educação Físico-Motora no 3º Ciclo do Ensino Básico	41
2– Formação Inicial e Contínua dos Professores de Educação Física.....	44
3– Características das Instalações e Materiais para a Lecionação da Área de Educação Física	45
4– O Programa de EF (Educação Física).....	46
5. Objeto de Estudo	48
5.1- Enquadramento do Estudo	48
5.2 Pertinência/alcance/importância do estudo	49
5.3. Formulação do problema	50
5.4. Enunciado do Problema e Estabelecimento de Hipóteses.....	51
6. Procedimentos Metodológicos	52
6.1 – População/Amostra	52
6.2– Instrumentos de Medida	52
7.-Conclusões do problema: Exequibilidade do currículo da Educação Física no 3º Ciclo do Ensino Básico	54
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
ANEXOS	63

João Francisco Lopes Fernandes, aluno nº 1999113510 do MEEFEBS da FCDEFF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

Introdução

Atualmente a escola tem um papel primordial na construção do jovem enquanto futuro elemento integrante da sociedade, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso das várias dimensões humanas.

Segundo Carvalho (2001, p.42), “criar hábitos de prática desportiva e desenvolver uma cultura alargada sobre as diversas modalidades contribui para a formação humana, para o crescimento corporal e para o desenvolvimento de funções fisiológicas, além das capacidades físicas, comportamentos posturais e de realização de movimentos; estes deverão, pois, ser os objetivos da educação desportiva nestas idades.”

A importância da área da EDUCAÇÃO FÍSICA conjuntamente com os objetivos gerais da educação é, entre outras a de “desenvolver e manter apropriados níveis de condição física e saúde e ensinar porque é que isso é importante e qual o papel do exercício físico; desenvolver adequadas destrezas motoras, começando pelas capacidades motoras de base, dando grande incidência ao gesto desportivo, e, finalmente, preparando o indivíduo para a utilização dos tempos livres.”

Como futuros profissionais de Educação Física e Desporto, conhecedores dos benefícios da atividade física já referenciados e substanciados por Carvalho e Sousa & Pereira em todas as fases da vida, considero que as condições envolventes para a formação físico-motora são fundamentais.

O Estágio Pedagógico torna-se no seu todo importante, tendo em conta os objetivos a ele inerente, nomeadamente no que concerne ao contributo para o enriquecimento da profissionalização como docente de Educação Física.

Tendo consciência da importância desta socialização no contributo para a formação de um futuro professor, em que o estagiário deverá colocar em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos anos curriculares do Mestrado em que se insere, visando, não só, o melhoramento da lecionação das aulas, como também no que diz respeito a todo o processo de ensino-aprendizagem, que passa pela avaliação prévia do ponto de partida, pela planificação, avaliação constante, reajuste desse mesmo processo de ensino, é pertinente toda a predisposição do aluno estagiário para a aquisição de conhecimentos específicos, que só o Estágio Pedagógico poderá proporcionar. Tais conhecimentos deverão visar a superação de fragilidades associadas à

inexperiência enquanto professor de Educação Física. Assim, surge a necessidade do Relatório de Estágio, o qual deverá refletir, analisar, sintetizar uma análise reflexiva sobre a prática desenvolvida sobre a intervenção do estagiário e o percurso global do estágio, tendo em conta as necessidades de aperfeiçoamento, referindo as principais tarefas desenvolvidas e respetivas estratégias no sentido de alcançar os objetivos propostos durante o Estágio Pedagógico.

Neste trabalho pretendo principalmente evidenciar a minha intervenção pedagógica enquanto professor de Educação Física.

Este trabalho está dividido em três capítulos:

No I capítulo, apresento a **Contextualização da prática desenvolvida**, onde se pretende caracterizar o contexto, apresentar as expectativas, o programa de formação individual e o planeamento do ensino da turma.

No II capítulo, exponho uma reflexão e **Análise reflexiva**, onde se pretende caracterizar a utilização de conhecimentos científicos, as aprendizagens adquiridas, o desempenho e questionamento profissional, os compromissos com as aprendizagens, as dificuldades e estratégias de resolução de problemas, a relação pedagógica e o relacionamento profissional com o núcleo de estágio.

O III capítulo, refere-se ao estudo e **Aprofundamento de um problema**, que realça a contextualização do tema/problema, as estratégias desenvolvidas, os elementos de pesquisa e os resultados obtidos.

Contudo, por fim, apresento as conclusões e as recomendações a ter em conta.

Capítulo I – Contextualização da Prática

1 - Caracterização do Contexto

Neste documento serão apresentadas informações que poderão ajudar a compreender da melhor forma possível o contexto escolar em que foi vivenciado o estágio pedagógico.

O facto de cada indivíduo apresentar características e capacidades distintas tornou pertinente a realização de um plano específico para uma determinada turma (tendo em conta a sua singularidade).

A caracterização da turma enquadra-se nas atividades a realizar no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Assim, pretendo apresentar uma análise mais aprofundada da escola e da turma no seu conjunto. Pretendo, igualmente, deter o máximo de informações possíveis sobre os alunos, de forma a poder demonstrar a minha intervenção de um modo consciente, justo e adequado nas situações de aprendizagens.

Deste modo, é importante conhecer os dados biográficos de cada aluno, o local onde vivem, a sua situação familiar, conhecer as suas preferências ou gostos escolares, a ocupação de tempos livres, hábitos de saúde, de higiene, alimentares e desportivos, etc. Estas, são preocupações que, tanto eu, como todos os professores, enquanto educadores deveremos ter, para podermos intervir eficazmente, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso e saudável dos alunos como futuros indivíduos. A apresentação desta caracterização deve servir como um complemento da informação, que irá confirmar ou não, as perceções que tive dos alunos na aula, podendo também servir, para fazer o despiste de casos atípicos.

A elaboração de uma Caracterização de Turma com estas características reveste-se de uma grande importância na medida em que possibilitou ao professor um maior conhecimento dos elementos que constituem a turma, o que, por sua vez constituirá uma base para o conhecimento da turma como grupo social em constante interação e movimento. Acredito que este conhecimento mais aprofundado permitiu-me tomar decisões e agir com o intuito de melhorar o Processo Ensino-Aprendizagem.

Assim, o principal objetivo deste estudo é identificar mais aprofundadamente o nível sociocultural, tanto no contexto intra-escolar como no contexto extra-escolar, dos alunos que compõem a turma e a comunidade escolar.

A partir deste conhecimento, foram tomadas decisões que deverão “explorar” e desenvolver da forma mais eficiente possível o sucesso educativo.

Um ensino contínuo e sustentado que evolua e que permita ao aluno evoluir, tem por base um planeamento antecipado e orientado no tempo.

1.1. Localização da Escola

A Escola Secundária da Lousã, com o código 403842, pertence à Coordenação da Área Educativa de Coimbra, e está sediada na Rua Antonino Henriques, Lousã, não muito longe do centro da vila.

A sua localização espacial no contexto da vila da Lousã, situa-se não muito longe do centro da vila, aspecto esse que influencia, em muito a vida dos alunos, podendo estes deslocar-se rapidamente a variados locais, o que nem sempre é benéfico, e deslocar-se para a escola a pé, não necessitando de recorrer aos transportes públicos.

A escola encontra-se numa zona Habitacional, onde estão situadas outras infra-estruturas que podem ser utilizadas pela população da vila tais como: a piscina, um Pavilhão gimnodesportivo, a Escola E.B. 2. 3. da Lousã, e existindo ainda vários estabelecimentos comerciais, entre eles quatro cafés, um estabelecimento de sopas e salgados (onde os alunos podem comer), uma construtora, um salão de cabeleireiro, etc.

A comunidade escolar é composta por 858 alunos, 106 professores, 92 dos quais são do quadro de nomeação definitiva, uma psicóloga; 38 funcionários não docentes.

1.2-Contexto Cultural, Económico e Desportivo

As influências sentidas na Escola Secundária da Lousã podem ser de vários campos, sendo os culturais, económicos e desportivos.

1.3-Contexto Cultural

A atenção e carinho do Município da Lousã, dedicados à cultura, vêm sendo nos últimos anos elemento fundamental da política da autarquia. Assim, durante todo o ano, a Lousã é palco das mais diversas manifestações culturais que se enquadram na política mais vasta de apoio à divulgação e, igualmente, às diversas coletividades cujo objecto são as atividades culturais.

Nesse sentido, vem a autarquia acarinhando e apoiando a Sociedade Filarmónica Lousanense, a qual vem desde 1853, ensinando e divulgando a música, quer através das actuações com que vem deliciando os Lousanenses, quer em outras localidades onde se deslocam, mesmo além das fronteiras, desempenhando um papel de embaixadora da Lousã, que nunca é demais enaltecer.

Gratificante é, também, o papel dos diversos grupos folclóricos existentes no concelho, alguns dos quais com ranchos de jovens, que organizam, cada um deles, um festival anual, além de terem uma participação significativa nos vários eventos locais.

Importância para as marchas sanjoaninas, em que os ranchos folclóricos marcam presença, através da organização específica para o efeito.

Destaque, igualmente, para o labor de algumas associações culturais que dinamizam atividades recreativas, salientando-se a realização de jogos tradicionais e outras atividades, como seja o caso da Cooperativa Trevim, que promove várias exposições e debates ao longo de cada ano.

Contudo, também ao nível das diversas feiras realizadas pelo município, vão sendo associadas várias manifestações culturais, designadamente espectáculos, com particular relevo para as feiras de S. João, Artesanato da Castanha e do Mel, além das que estão associadas à Romaria da N.^a Sr.^a da Piedade.

1.4-História da Escola

Foi através de António Henriques, antigo professor e diretor da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero em Coimbra, que, a 27 de Outubro de 1966 se criou na Lousã uma secção da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero.

A secção criada pela Escola de Coimbra autonomiza-se, em Setembro de 1971, e passa a denominar-se Escola Secundária da Lousã.

Em Abril de 1975, entrou em funcionamento o primeiro Concelho Diretivo.

Em Abril de 1987 ocorreu a transferência para as novas e atuais instalações, mas apesar destas, a escola continua a sentir necessidade de se expandir, a falta de espaço, e o destino a dar ao que existe, tem sido um dos mais graves problemas para que tal ocorra.

1.5-Órgãos de Gestão Escolar

Direção

Diretora: Maria Adelina Lebre Palhota

Subdiretor: José Manuel Duarte Marques

Adjunto: Ernestina Maria Ferreira Lima

Conselho Administrativo

Presidente: Maria Adelina Lebre Palhota

Vice-Presidente: José Manuel Duarte Marques

Secretaria: Maria de Lurdes Marques Correia Lopes

Conselho Pedagógico

Diretora: Maria Palhota

Condadora do Departamento de Línguas: Ana Cristina João

Condadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas: Graça Pombo

Condadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Maria Bartolomeu

Condadora do Departamento de Expressões: Conceição Loureiro

Condadora dos D.T. do 3º ciclo de Ensino Básico: Licínia Veríssimo

Condador dos D.T. do Ensino Secundário: Carlos Seco

Coordenadora dos Cursos Noturnos e das diferentes ofertas formativas: Conceição Carvalho

Coordenadora de Projetos: Anabela Correia

Coordenadora da Biblioteca/CRE: Graça Oliveira

Representante dos serviços Técnico – Pedagógicos: Glória Freire

Representante dos alunos do Ensino Secundário: Henrique Fazendeiro

Representante dos Pais e E.E.: António Parreira

Conselho Geral

Docentes:

- Fernanda Brito
- Maria Amaral
- Eugénia Pardal
- Maria Gonçalves
- Teresa Rocha
- Filomena Rocha
- João Moreira

Não Docentes:

- Maria Pereira
- Maria Alvarez
- Encarregados de Educação:
- Ana Neves
- Maria Lopes
- Maria Domingues
- Orlando Ferreira

Autarcas:

- Hélder Martins
- Fátima Costa
- Carlos Baptista

Alunos:

- Joana Ferreira
- Inês Santos

Representantes de Instituições:

- Armando Videira - GNR
- João Rodrigues – Centro de Saúde
- Maria Martins – ARCIL

Diretora:

- Maria Palhota

1.6- Caracterização do Espaço Físico da Escola

A escola é composta por três blocos: o bloco principal (Polivalente), o bloco A e o bloco B, dispondo ainda, de algumas estruturas adjacentes. Podem-se ainda referir três estruturas também utilizadas pela escola: o pavilhão polidesportivo, o campo exterior e a piscina.

O bloco principal, constituído por dois pisos, encontra-se junto à entrada principal, como já foi referido acima.

No piso de baixo, encontra-se o PBX (telefone), os órgãos de administração e gestão, mais concretamente, a secretaria, o conselho executivo, uma sala de apoio ao executivo, o S.A.S.E., a cantina, a papelaria e uma sala de convívio.

O piso de cima dispõe uma das duas salas de professores, encontrando-se a outra no bloco A, dispõe ainda de uma biblioteca e de duas casas de banho, sendo de uso exclusivo dos professores.

O bloco anexo ao bloco principal é constituído por uma sala de convívio para o pessoal não docente, o bar, o C.O.J. (Centro de Ocupação Juvenil), o Centro de Formação de Professores e Associações de Escolas de Miranda do Corvo e Lousã e a reprografia.

O bloco A é constituído por três pisos. Nestes três pisos, podemos encontrar uma sala de professores, dezassete salas de aula normais, três salas de matemática, duas salas de Técnicas Laboratoriais de Biologia, uma sala de geografia e uma sala de Inglês/Francês. Este bloco possui ainda, uma casa de banho, única e exclusivamente preparada para alunos com deficiências motora, e duas para a população estudantil sem qualquer tipo de dificuldade motora.

O bloco B, constituído por dois pisos, contém um total de dezasseis salas de aula, das quais, doze são salas de aula normais, uma sala de inglês, uma sala de francês, uma sala de estudo, uma sala do clube floresta e duas casas de banho. Este bloco, ao contrário do bloco A, destina-se sobretudo às disciplinas Tecnológicas.

O fácil acesso ao campo e a existência de material disponível (nomeadamente bolas de basquetebol e voleibol) faz com que este espaço seja muito requisitado pelos alunos em tempo de intervalo, e que seja usado nas aulas de Educação Física. O recinto exterior possui 1 Campo principal de futebol ao centro

(marcações amarelas). Dentro deste campo estão marcados 2 campos transversais reduzidos de andebol (marcações azuis), dois campos de ténis transversais (marcações vermelhas) e dois campos de voleibol transversais (marcações brancas). Existe ainda 1 Campo de Basquetebol (não oficial) e dentro deste estão marcados 2 campos de basquetebol transversais (street basquet com marcações vermelhas), 1 Campo de voleibol reduzido (marcações brancas), 1 Caixa de saltos. De modo a dar apoio a este espaço polidesportivo existem um conjunto de balneários masculinos e femininos e uma arrecadação de material exterior.

O Pavilhão Gimnodesportivo, apesar de ser uma infra-estrutura localizado no perímetro escolar, e de ser utilizada pela comunidade escolar, trata-se de uma estrutura pertencente à Câmara Municipal da Lousã. A funcionar desde 1995/96, é utilizado pela escola de dia e à noite e fins-de-semana pela Câmara Municipal.

A escola tem total liberdade para usar o espaço durante o horário escolar para o exercício das suas actividades.

O piso do pavilhão encontra-se em boas condições, bem como as linhas de marcação para os campos das diferentes modalidades que se encontram marcados neste: 1 campo de Andebol (linha amarela), 1 campo de Basquetebol (linha vermelha), 1 campo de Voleibol (linha azul), 1 campo de Futebol – todos estes campos com marcações oficiais; possui ainda marcados 3 campos de voleibol transversalmente (linhas verdes) e 3 campos de Andebol/Futebol/Basquetebol de dimensões reduzidas.

O pavilhão possui capacidades físicas para a prática de Andebol, Futebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, Badmington e Atletismo (velocidade e salto em altura).

No pavilhão podemos encontrar ainda 4 balneários, 2 gabinetes dos funcionários, 1 gabinete do Grupo de Educação Física e várias salas no piso superiores dedicadas a clubes de voleibol, de basquetebol, andebol e à oficina de Artes.

A piscina Municipal da Lousã foi inaugurada a 3 de Agosto de 1997, pelo Secretário de Estado do Desporto, Dr. Júlio Miranda Calha.

Este espaço é pertencente à Câmara Municipal da Lousã e apesar de ficar localizado fora do complexo escolar, os alunos podem deslocar-se da escola para a piscina a pé, uma vez que esta se situa relativamente próximo da escola. Apesar de

a escola usufruir da piscina para o desenvolvimento das suas actividades, possui certas limitações na sua utilização, uma vez que este espaço é utilizado também pela escola EB 2,3 e por escolas primárias do concelho.

A piscina de 25 metros é composta por 6 pistas e para além das actividades da escola decorrem lá aulas de Natação e Hidroginástica.

1.7- Caracterização Funcional da Escola

1.7.1- Oferta Escolar

A Escola Secundária da Lousã administra cursos do ensino secundário, em regime diurno e nocturno, e também, desde o ano lectivo de 2006/2007, o 3º ciclo do ensino básico, apenas em regime diurno.

Ao nível do ensino básico, a escola dispõe de 6 turmas do 7º e do 8º ano e 5 turmas do 9º ano. Ao nível do ensino secundário diurno, no presente ano, a escola oferece os cursos de: Ciências e Tecnologia, com 9 turmas distribuídas pelo 10º, 11º e 12º ano de escolaridade; Línguas e Humanidades, com 2 turmas; Ciências Sociais e Humanas com 3 turmas, curso tecnológico de Eletricidade e Administração com 1 turma cada, existem ainda 5 turmas de SEF divididos pelos 2 anos de ensino.

1.7.2- Caracterização da População Escolar em 2011/2012

Desejando dar aos alunos uma educação global, tendo como objetivo a sua formação integral, exigiu-se o conhecimento efetivo de toda a comunidade escolar, de forma a ser gerido um currículo adequado às necessidades pessoais e sociais de todos os alunos.

1.7.3- Constituição da População Escolar em 2011/2012

A população escolar da Escola Secundária da Lousã no ano letivo de 2011/2012 é de 1015 indivíduos, dos quais 36 são não docentes, 103 são professores e 876 alunos sendo 843 dos cursos de ensino diurno e 33 dos cursos de ensino nocturno.

1.7.4- Corpo docente

Ano	N.º de Alunos	N.º de Turmas
7.º Ano	131	6
8.º Ano	113	6
9.º Ano	113	5

CEF 2C1 (1º ano)	16	1
CEF 2C2 (2ºano)	12	1
CEF 3E	16	1
Total 3.º Ciclo	401	2
10.º Ano	109	4
11.º Ano	119	5
12.º Ano	111	5
CPTG (1º ano)	23	1
CPTG (2º ano)	21	1
CPTG (3º ano)	17	1
CPTE 1 (1º ano)	19	1
CPTE 3 (3º ano)	11	1
CPTER 2 (2º ano)	12	1
Total Secundário	442	20
Total alunos/turmas	843	40
ENSINO NOCTURNO		
EFA Secundário Escolar	25	1
EFA Técnico de Administração (3º ano)	2	1
EFA Técnico de Acção Educativa (3º ano)	6	1
Total Nocturno	33	3
TOTAL	876	43

1.7.5-Horário de Funcionamento dos Serviços

Bloco Principal

Espaços	Portaria Telefone	Secretaria	Direcção	Biblioteca	Refeitório	Papelaria Senhas Bar
---------	----------------------	------------	----------	------------	------------	----------------------------

Horário de Funcionamento	8:30h às 23:05h	08:30h às 17:30h	Afixado no local	Afixado no local	12:00h às 14:00h	8:45h às 16:15h
--------------------------	-----------------	------------------	------------------	------------------	------------------	-----------------

Anexo ao Bloco Principal

	Espaços	Bar	C.O.J.	Gabinete A.E.E.	Reprografia
Horário de Funcionamento		8:45h - 14:15h 14:30h - 21:00h	9:00h 17:00h	Afixado no local	8:30h - 19:30h 20:30h - 21:30h

1.7.6-Plano Anual de Atividades do Ano Letivo 2011/2012

Calendário Escolar

- Início das Atividades Letivas – 8 a 15 de Setembro de 2011
- Último Dia de Aulas do 1º Período – 16 de Dezembro de 2011
- Início do 2º Período – 3 de Janeiro de 2012
- Interrupção do Carnaval – 20 a 22 de Fevereiro de 2012
- Último Dia de Aulas do 2º Período – 23 de Março de 2012
- Início do 3º Período – 10 de Abril de 2012
- Encerramento das Atividades Letivas:
 - 11º e 12º anos – 8 de Junho de 2012
 - 7º, 8º e 10º ano – 15 de Junho de 2012

1.8. Identificação da turma

A Turma do 9º A foi constituída por 28 alunos, mas presentemente são 24 discentes. Regista-se que a turma é composta por 10 rapazes e 14 raparigas.

As idades dos alunos estão compreendidas entre os treze e os quinze anos. Estas faixas etárias agrupam-se em dois conjuntos. Do primeiro, fazem parte os

mais novos, que denotam ainda algumas características mais da infância, enquanto no segundo integram-se os mais velhos: os pré-adolescentes e os adolescentes. As Fichas Biográficas (preenchidas pelos próprios alunos) evidenciam esta divisão, pelo que foi, é e será importante ter em conta esta dupla forma de ver a vida, de aprender, de se exprimir na relação pedagógica estabelecida, até à entrada plena de todos os alunos na fase da adolescência, com os defeitos de ambos grupos a manifestarem algumas vezes de forma negativa no seu processo coletivo de ensino-aprendizagem.

Na grande maioria dos casos os alunos gostam de estar na escola, sobretudo, como sinónimo de sociabilização e destaque para o convívio entre eles como uma das razões pessoais e marcantes para continuarem na escola. Contudo, parte da Turma continua a encarar também a escola como um meio de preparação para ingressar no Ensino Superior e poder, assim, projetar uma vida profissional de topo (Medicina, Advocacia, Política, ...). Outra boa parte da Turma exprime dúvidas acerca do futuro e não encara com os mesmos olhos a escola, de modo que as incertezas são bem maiores e, constata-se facilmente que alguns não se importariam de enveredar por uma profissão mais técnica, mais prática, que os possa pôr rapidamente no mundo real: mecânico, etc.

Destaca-se, contudo, que um grupo restrito de alunos apresenta resultados bastante positivos, no seu percurso escolar anterior, por exemplo, ausências de níveis inferiores a três e outros, ainda, níveis de quatro e cinco a muitas disciplinas (até ao oitavo ano).

Ao nível familiar é importante referir que a maioria vive com os pais e têm um agregado familiar que vai de três a quatro elementos.

Por fim, os passatempos apontam para um grande consumo de televisão e uso de computador. O convívio entre jovens é uma outra preferência referida e que aparece lado a lado com a prática desportiva.

Assim, saliento que “cada caso é um caso”, é importante conhecer as particularidades de cada aluno. Este instrumento individual serviu como ferramenta para compreender o “background” ou os “handicaps” de cada aluno.

A caracterização concedeu um melhor conhecimento da turma, tentando com isso precaver determinadas situações, e em especial, adequar o processo de ensino à realidade da turma.

Considero fundamentais tais procedimentos, uma vez que permitirão perceber alguns comportamentos e reações dos alunos, contribuindo assim, diretamente, para guiar a minha atuação de professor, enquanto elemento chave do processo educativo. Esse conhecimento permite compreender certas atitudes por eles tomadas no decorrer das aulas, bem como ajudar a melhorar a intervenção, face a determinadas situações, indo ao encontro das suas necessidades.

É fundamental que o professor conheça o aluno, não só no contexto da escola e da aula, mas também fora dele, quer no seu ambiente familiar, quer nos tempos livres e outros, contribuindo o conhecimento destes dados para a individualização e melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nota: Ver Anexo 1.

2 - Definição de Expetativas

2.1– Dimensão Profissional e Ética

Assim, disponho a forma como me posiciono em termos de valores quanto ao desempenho da função docente numa forma geral e mais especificamente em relação à disponibilidade, dinamismo e capacidade de inovação.

O perfil geral de desempenho dos professores dos ensinos básico e secundário enuncia referenciais comuns à atividade dos docentes de todos os níveis de ensino, evidenciando exigências para a organização dos projetos da respetiva formação e para o reconhecimento de habilitações profissionais docentes.

1. O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

2. No âmbito do disposto, pretendi:

a) Assumir-me como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente;

b) Exercer a sua atividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;

c) Fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;

d) Promover a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;

e) Identificar ponderadamente e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes, culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;

f) Manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;

g) Assumir a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

No âmbito da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, penso ter ficado preparado no desempenho de um cargo, neste caso de Diretor de Turma, adquirindo conhecimentos suficientes ao nível das principais competências que o Diretor de Turma deve dominar para um desempenho eficaz do cargo.

A unidade curricular de Projeto e Parcerias Educativas proporcionou-me a oportunidade de organizar atividades direcionadas à comunidade educativa, em prol da promoção e sensibilização para a prática da Atividade Física, clarificando-me quanto à complexidade na elaboração de tais projetos, nomeadamente ao nível da sua planificação, execução e avaliação.

2.2– Participação na Escola

Neste, subcapítulo saliento a forma como pretendi, fui e estive na Escola, relativamente às metodologias de trabalho que considero ter desenvolvido com os

colegas e o modo como penso ter melhorado a atividade didática e os resultados das aprendizagens dos alunos.

1. O professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere.

2. No âmbito do disposto, dei o meu melhor para:

a) Perspetivar a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;

b) Participar na construção, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola e dos respetivos projetos curriculares, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;

c) Integrar no projeto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;

d) Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;

e) Promover interações com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projetos de vida e de formação dos seus alunos;

f) Valorizar a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participar nos seus projetos;

g) Cooperar na elaboração e realização de estudos e de projetos de intervenção integrados na escola e no seu contexto.

2.3– Oportunidades/possibilidades de melhoria

Este, subcapítulo pretende apresentar a forma como suprimi carências de formação identificadas ao longo do Estágio.

Partindo das expectativas e fragilidades, com a prática do Estágio Pedagógico propus-me a alcançar os seguintes objetivos:

- Aplicar os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do ano curricular do Mestrado;

- Melhorar a intervenção pedagógica no ensino da Educação Física;
- Atualizar os métodos e estratégias de abordagem dos diferentes conteúdos das respetivas Unidades Didáticas;
- Contribuir na elaboração das planificações e formas de avaliação decididas pelo grupo de Educação Física;
- Diagnosticar as dificuldades dos alunos, estabelecendo prioridades de intervenção;
- Definir estratégias que vão ao encontro das necessidades, motivações e interesses dos alunos;
- Proporcionar o sucesso nas aprendizagens dos alunos da turma a meu cargo;
- Promover o bom relacionamento entre alunos e professor estagiário;
- Estimular a prática de atividade física aos alunos da turma em particular, e restantes alunos da escola no geral, através do desenvolvimento de atividades que envolvam toda a comunidade escolar;
- Melhorar ao nível do planeamento, quer das Unidades Didáticas, quer das próprias aulas;
- Aumentar o tempo de grande quantidade de feedback ao longo das sessões de aula;
- Criar automatismos ao nível do ensino individualizado;
- Aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos, diminuindo os tempos de organização e de transição;
- Encontrar estratégias que facilitem a manutenção da motivação dos alunos;
- Manter informados os professores da turma, em especial o Diretor de Turma, sobre a evolução dos alunos em reuniões de avaliação ou sempre que se afigure necessário.

A fim de perceber a distância em que me encontro em relação aos objetivos a alcançados, procurarei interpretar da melhor forma possível os feedbacks, observações, opiniões e sugestões dos Professores Orientadores.

Como forma de verificar a minha progressão enquanto Estagiário, é pertinente confrontar as dificuldades iniciais com os conhecimentos, tentando entender se as fragilidades foram colmatadas pelas aprendizagens adquiridas. Tal verificação, surgiu formalmente sob a forma de reflexões escritas, quer após cada sessão de

aula, quer após a conclusão de cada Unidade Didática e no Relatório Final de Estágio Pedagógico.

2.4– Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

O subcapítulo em questão revela as preocupações em relação ao compromisso com as aprendizagens dos alunos, o tipo de relação pedagógica estabelecida com a turma e com os alunos. Os princípios de procedimento relativos aos processos de planeamento, realização e avaliação.

1. O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

2. No âmbito do disposto, pretendi:

a) Promover aprendizagens significativas no âmbito dos objetivos do projeto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;

b) Utilizar, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível e ciclo de ensino;

c) Organizar o ensino e promover, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didáticas fundamentadas, recorrendo à atividade experimental sempre que esta se revele pertinente;

d) Utilizar corretamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correta utilização objetivo da sua ação formativa;

e) Utilizar, em função das diferentes situações, e incorporar adequadamente nas atividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;

f) Promover a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;

g) Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;

h) Assegurar a realização de atividades educativas de apoio aos alunos e cooperar na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;

i) Incentivar a construção participada de regras de convivência democrática e gerir, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;

j) Utilizar a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

3.- Planeamento do Ensino da Turma

3.1- Plano Anual

O ponto de referência inicial foi a elaboração do plano anual de turma, no qual se projetaram matérias a leccionar, bem como os respetivos objetivos. A seleção de matérias a leccionar assim como o número de aulas atribuídas a cada uma delas, teve por base a proposta curricular elaborada pelo grupo de Educação Física, o mapa de ocupação e rotação de espaço, os recursos materiais existentes. No entanto, cabia de forma independente a cada professor selecionar segundo as características da turma o leque de U.D. que melhor se adequavam à necessidade das suas turmas.

3.1.2-Objetivos do Plano Anual

Segundo, o Programa Nacional de Educação Física – 3º Ciclo, delineei objetivos a alcançar:

- Orientar o processo ensino-aprendizagem da turma A do 9º ano ao longo do ano letivo 2011/2012;

- Conhecer de forma mais pormenorizada os Programas Nacionais de Educação Física;
- Conhecer o contexto escolar e o meio;
- Analisar e garantir as condições materiais necessárias à Disciplina de Educação Física;
- Conhecer de forma mais detalhada os alunos, não só em relação aos seus contextos socioeconómicos e familiar, como também em termos dos níveis de prestação inicial nos domínios psicomotor, sócio afetivo e cognitivo;
- Conhecer os elementos de organização/regulamento da Educação Física na escola;
- Controlar toda a planificação a curto, médio e longo prazo com maior segurança, controlo e fiabilidade;
- Determinar os objetivos gerais e específicos de cada matéria a alcançar pelos alunos;
- Distribuir as aulas e as matérias a lecionar durante o ano letivo;
- Definir de forma clara e objetiva as matérias a lecionar durante o ano letivo, assim como a sua distribuição no tempo (n.º de horas/dias);
- Inclusão das atividades inscritas no plano de atividades da escola, promovidas pelo grupo disciplinar, incluindo também as de iniciativa do próprio Núcleo de Estágio.

3.2.- Unidades Didáticas (U.D.)

No início, e à medida que efetuava a avaliação diagnóstica de cada matéria, realizei um relatório onde continha, para além do nível dos alunos, alguma observações, os objectivos a alcançar no final da U.D. e as estratégias que iria utilizar para alcançar esses mesmos objetivos.

De seguida realizei um documento que continha a extensão e sequência de conteúdos, e respectiva estruturação por aula, de todas as modalidades a abordar para assegurar a eficiência do processo ensino-aprendizagem e enriquecer a bagagem psicomotora dos alunos através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades.

No final da leccionação de cada U.D., foi realizado um balanço final onde explico a forma como estas decorreram, comparo a evolução dos alunos e o meu desempenho.

3.3.- Planos de Aula

Os planos de aula, como já referido, são a última etapa do planeamento porque estes constituem a unidade básica do planeamento. O seu contributo foi fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que este decorresse de modo eficaz.

Posso afirmar que as dificuldades e o tempo dispendido na elaboração de um plano de aula no início do estágio, eram bastante consideráveis e por incrível que pareça demorei dias a fazer o meu primeiro plano de aula que foi de Basquetebol e continha bastantes imagens que estavam constantemente a fugir para locais indesejáveis, enfim, levou-me a pensar que se eu demorasse tanto tempo em todos os planos de aula não tinha tempo para fazer mais nada, para além do aborrecimento que me causou. Nada como a prática. As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na seleção dos exercícios mais adequados, mas também na correta programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instruções, organização, transições, exercícios), bem como o atingir dos objetivos através de cada exercício. Obviamente que estas dificuldades foram superadas com o tempo e com a prática, neste processo de evolução contei não só com os *feedbacks* fornecidos pelos restantes elementos do Núcleo de Estágio, mas também com a experiência e transmissão de conhecimentos por parte dos nossos orientadores de estágio que sempre nos ajudaram.

No que se refere ao plano de aula propriamente dito, procurei que este tivesse uma estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos de forma a estar o mais completo possível. Assim elaborei um plano que eu achei bastante completo e muito bem estruturado composto por um cabeçalho onde indicava o nome do professor, ano letivo, período, ano, turma, número da aula, unidade didática, aula número N da unidade didática, num total de X aulas, função didática, data, hora, duração, local número de alunos, recursos materiais utilizados e por fim os objetivos da aula. De seguida continham uma tabela onde abrangia o tempo para

as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final). Para além disto incluía objetivos específicos, conteúdos/organização metodológica e critérios de êxito/componentes críticas dos gestos/elementos abordados, estando assim em conformidade com a grelha de observação das aulas, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas. No final e quando assim era exigido, coloquei o nome de alunos que constituíam uma equipa, para não perder tempo a formá-los durante a aula e para as equipas ficarem equilibradas (incluo apenas nas aulas de desportos coletivos).

Posso afirmar que todos os meus planos de aula foram devidamente elaborados em conformidade com as U.D., no final de cada plano de aula encontra-se um relatório/análise crítica sucinto que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido essa aula onde salientei aspetos positivos e aspetos negativos que eram discutidos pelo grupo de estágio e orientador logo a seguir ao término das aulas.

Nota: Ver anexo 3.

3.4-. Momentos e Procedimentos de Avaliação

A avaliação é a recolha sistemática de informação sobre a qual se possa formular um juízo de valor que facilite a tomada de decisões. O objeto da avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo.

A avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas. Além disso, tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo.

Deste modo, a avaliação possibilitou a preparação e o acompanhamento de todo o processo ensino – aprendizagem, permitindo situar o aluno em relação aos objetivos propostos. Sendo o processo de Planificação-Realização-Avaliação um processo unitário, a probabilidade do aluno vir a atingir o êxito é muito superior.

Em síntese, no processo de ensino-aprendizagem a avaliação teve como principais funções, permitir situar o aluno em relação aos objetivos propostos. Assim, consideram-se três situações de avaliação:

- Avaliação (Inicial) Diagnóstica;
- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa.

O processo de avaliação realizou-se ao longo das Unidades Didáticas em momentos distintos e com objetivos diferentes. Assim, no início de cada Unidade Didática efetuei uma avaliação diagnóstica que pretende identificar as competências dos alunos no início da Unidade Didática, de forma a colocar o aluno num grupo ou num nível de aprendizagem e/ou prever o que provavelmente virá a ocorrer na sequência das situações educativas desenvolvidas. Ao longo das aulas procedi a uma avaliação contínua com uma finalidade formativa e fornece ao professor e aos alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar o processo ensino – aprendizagem. No final da Unidade Didática a avaliação é sumativa e teve por objetivos aferir a progressão dos alunos na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos, permitindo a atribuição de uma classificação. Pretendi assegurar a participação e colaboração do aluno em todos os momentos de avaliação, para que este tome consciência das suas próprias limitações, garantindo o seu envolvimento consciente na avaliação sumativa.

3.4.1-Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica constituiu o ponto de partida para a concepção e desenvolvimento de qualquer projeto curricular de uma turma. Isto é, sempre que se pretende identificar o ponto de partida em relação às características do contexto e da comunidade em que se insere a escola, em relação às características da turma ou dos seus alunos ou em relação aos conhecimentos que possuem sobre assuntos relacionados com os conteúdos curriculares e às competências que desenvolveram. Assim, os seus objetivos incidem sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, de forma a identificar as competências dos alunos no início de cada Unidade Didática.

A avaliação diagnóstica conduziu à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribuiu para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa (Ponto 18 do Despacho Normativo nº 1/2005, de 5 de Janeiro de 2005). Esta foi realizada na primeira aula de cada Unidade Didática.

3.4.2-Avaliação Formativa

A avaliação formativa assumiu um carácter contínuo e sistemático, não sendo uma avaliação classificativa. Esta avaliação forneceu ao professor e alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar o processo ensino-aprendizagem e o trabalho a desenvolver, assim como, detetar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino, acompanhar de perto cada aluno, verificando as suas dificuldades, a partir daí, criar situações específicas de aprendizagem para cada um ou grupo de alunos. Em casos excepcionais, estabeleci objetivos operacionais diferentes para a turma.

Permitiu assim “individualizar” o processo ensino-aprendizagem, ficando todo o processo sujeito a esta avaliação, o que possibilitou fazer as adaptações necessárias ao seu sucesso.

Esta avaliação foi executada em todas as aulas e as conclusões daí emergentes foram registadas nos relatórios das aulas que realizei no fim de cada aula lecionada.

Nesta avaliação foram contemplados aspetos relativos ao domínio sócio afetivo, tais como pontualidade, participação, assiduidade, comportamento e empenho. Foram ainda avaliados parâmetros do desenvolvimento cognitivo (conhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários conteúdos abordados), por meio do questionamento no decurso das aulas.

A avaliação das competências do desenvolvimento motor e sócio afetivo foi realizada por observação direta do comportamento dos alunos durante as aulas e registada em grelha própria.

3.4.3-Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa permitiu realizar o balanço final do processo de ensino-aprendizagem, informando tanto o professor como os alunos acerca dos objetivos efetivamente atingidos, relativamente às expectativas inicialmente formuladas.

Esta avaliação foi realizada na última aula de cada Unidade Didáctica, tendo por objetivo aferir a progressão dos alunos na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos, permitindo a atribuição de uma classificação.

3.4.4-Critérios de Avaliação

A avaliação, enquanto instrumento fundamental do processo ensino-aprendizagem, tem que ser diferenciada nos seus domínios e identificada pelos critérios que a constituem, sendo que ao Domínio Psicomotor foi dado uma maior importância quanto ao seu contributo na avaliação do aluno.

O quadro seguinte discrimina os critérios de avaliação pelos diferentes Domínios, bem como o peso de cada um no processo avaliativo, que foram definidos pelo Grupo de Educação Física da Escola, tendo recebido a respetiva aprovação em reunião de Conselho Pedagógico.

Critérios de Avaliação:

Domínio Psicomotor	Domínio Cognitivo	Domínio Sócio-Afetivo
55%	5%	45%

3.4.5- Instrumentos de Avaliação

- Fichas de registo das matérias a abordadas;
- Documento Excel, produzidos pelo núcleo de estágio e partilhado com os demais elementos do grupo;
- Ficha de trabalho, trabalhos escritos individuais ou coletivos, teste escrito e questionamento oral.

3.5- Seleção e sequência de Matérias

Inicialmente, foram selecionadas as modalidades cuja intervenção seja mais premente, tendo em conta fatores logísticos e temporais. Posteriormente, a selecção e definição dos objetivos e das atividades a desenvolver na turma, partiu de uma Análise à Avaliação Inicial.

Como tal, no planeamento, identifiquei e defini a distribuição das várias matérias a abordar, o número de aulas por matéria, quais os objetivos a atingir no ano e para cada uma das matérias. Justificando a razão de tal estruturação, com a apresentação das decisões do Grupo de Educação Física e do núcleo de estágio, das condicionantes encontradas na escola (quanto aos recursos materiais e humanos) e das decisões da própria escola quanto às aulas de Educação Física.

Tendo como base os programas de Educação Física e os ideais aí considerados, o professor tem alguma liberdade de atuação perante a turma, assim, é admitida a utilização de objetivos de anos anteriores, caso as características da turma e das modalidades o justifiquem.

A sequência de matérias abordadas ao longo do ano letivo, bem como o número de aulas previstas a lecionar por cada matéria, teve em conta a proposta da Composição Curricular que nos sugere o número de aulas prováveis por matéria, e também esteve sujeita à rotatividade de ocupação dos espaços definida pelo grupo de Educação Física da escola. A ocupação dos espaços, também, condicionou em função do número de turmas a realizarem a aula no mesmo período de tempo. Esta sequência de matérias foi esquematizada em documentos adequados, de modo a permitir uma consulta rápida e perceptível (**anexo 2: CALENDARIZAÇÃO DO PLANO 9ºA**).

3.6-Decisões Conceptuais e Metodológicas Tomadas pelo Núcleo de Estágio de Educação Física

No sentido de procurar a participação da turma no maior número possível de atividades previstas no Plano de Actividades de Educação Física e do respetivo Departamento de Expressões, foi da minha responsabilidade a sua promoção e sensibilização dos alunos na sua participação. Algumas das iniciativas previstas, padeceram de preparação, tendo em conta a especificidade das referidas atividades (torneios; Corta-mato; Megas, entre outras). Desta forma desenvolvi aulas que sejam subsequentes as estas actividades, visando a devida preparação dos alunos (ex: exercitar a corrida de resistência, no período que antecede o Corta-Mato). Este desenvolvimento não condicionou diretamente a planificação de aulas, que, independentemente da matéria abordada, promovi situações para as atividades inseridas no respetivo Plano Anual de Atividades.

Coube ao grupo de Núcleo de Estágio propor e apresentar a organização/realização de duas Actividades destinadas à Comunidade Educativa, em relação às quais foram elaborados os respetivos projetos e relatórios de balanço. Estas Actividades, respeitantes à Unidade Curricular Projectos e Parcerias Educativas, procuraram desenvolver competências de concepção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação, assim como a mobilização de saberes de trabalho em grupo, cooperação com os colegas, sentido crítico, iniciativa, criatividade e capacidade de adaptação, bem como empenhamento e brio profissional. Uma vez aprovadas em Conselho Pedagógico, foram enquadradas no Plano de Actividades, sem prejuízo da realização das demais previstas.

Para além do envolvimento da Comunidade Educativa, estas ações primaram pela colaboração dos restantes professores do grupo de EF e comunidade educativa, alicerçando e enfatizando desta forma o desenvolvimento da colegialidade. O resultado desta inter-ação visou indubitavelmente a melhoria da promoção, organização, concepção e avaliação, centrada no desenvolvimento dos alunos.

4.-Programa de Formação Individual

Através de um trabalho onde vinculou a componente letiva, é fundamental realçar o contributo das ações formais e informais, individuais e em grupo, desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico, e que tiveram o meu contributo positivo na realidade escolar, nomeadamente através da interação direta com outros professores da escola.

Assim, na sequência da minha formação individual relativamente à minha prática pedagógica e conseqüentemente ao meu processo ensino aprendizagem saliento que existiu:

- Partilha de conhecimentos adquiridos ao longo do ano curricular do mestrado, nomeadamente em relação ao planeamento, avaliação e técnicas de intervenção pedagógica;
- Partilha de documentos e recursos materiais elaborados individualmente ou em grupo de estágio;

- Alusão a fontes de informação tendo como referência autores influentes no desenvolvimento e promoção do ensino em geral e da disciplina de Educação Física em particular;

- Decisões/pareceres individuais ou aferidos em grupo de estágio, nas reuniões.

- Apoio prestado em atividades previstas no Plano Anual de Educação Física, promovendo a interação inerente ao respetivo trabalho em equipa.

- Mobilização da Comunidade Educativa, Comunidade do meio envolvente e de individualidades desportivas, na participação de eventos com solicitação à actividade física, no âmbito da UC Projetos e Parcerias Educativas;

- Apoio ao Diretor de Turma assessorado nas várias tarefas inerentes ao desempenho do cargo, no âmbito da UC Organização e Gestão Escolar.

No seguimento, da minha formação individual é pertinente referir a supervisão da Prática Pedagógica, levada a cabo pelos Professores Orientadores de Escola e da Universidade, que possibilitou a minha orientação neste percurso de formação, através da qual me foram indicando possíveis “caminhos” a seguir, promovendo constantemente a minha capacidade de reflexão, decisão e iniciativa, na busca de uma intervenção pedagógica cada vez mais aperfeiçoada.

Do Professor Orientador de Escola destaco toda a disponibilidade e seriedade com que encarou a sua função, apoiando e orientando nos meus processos de planificação, condução e avaliação das atividades educativas, apelando constantemente ao meu sentido de responsabilidade, numa constante partilha da sua experiência profissional, da qual pude usufruir. Considero que esta partilha de experiência teve um contributo de grande valor na minha formação, pois possibilitou-me especialmente o alcance de melhorias das minhas ações práticas, atendendo à especificidade de cada matéria e situação problemática, favorecendo significativamente a resolução das minhas dificuldades.

A supervisão da Professora Orientadora da Universidade, realço o grande valor teórico e prático impresso nas informações transmitidas, e o nível exigente que sempre imprimiu nas suas solicitações, promovendo a minha capacidade de iniciativa, na tentativa de corresponder com rigor, apropriação, e em conformidade com todas as orientações do Guia de Estágio, mas ao mesmo tempo, visando toda a optimização das minhas potencialidades, bem como a sua compreensão relativamente à minha situação profissional e pessoal, pois foi um ano muito

atribulado para mim, com um “turbilhão” de emoções e com constantes obstáculos a ultrapassar.

Por fim, realço a experiência adquirida pela realização do Estágio Pedagógico no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, através do qual desenvolvi competências e aprendizagens pela prática da lecionação da Disciplina de Educação Física num nível de ensino (3º Ciclo) onde não havia adquirido, até então, quaisquer vivências, pois desenvolvo a minha atividade profissional como Técnico Superior de Educação e Desporto da Câmara Municipal da Lousã. Ainda que em situações específicas viesse ao de cima a minha experiência enquanto docente (Atividades de Enriquecimento Curricular-Atividade Física e Desportiva) e profissional do desporto (treinador Futebol e Andebol) a maioria das práticas proporcionadas por este Estágio, baseadas nas orientações teóricas e partilha de experiências e opiniões, permitiram tornar-me um melhor profissional enquanto docente, e em especial, como professor do ensino da Educação Física.

Capítulo II – Análise Reflexiva

1.- Auto-análise do nível de competências

O professor, na sua essência, incorpora na sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

1.1 - Aprendizagens

Com a realização do Estágio Pedagógico no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, penso ter adquirido conhecimentos específicos relativos à realidade, nomeadamente no que diz respeito às características específicas dos alunos nestas faixas etárias e o modo como os professores deste ciclo de ensino se coordenam entre si, principalmente ao nível das planificações, avaliações, organização de atividades, e forma de relacionamento com a restante comunidade educativa.

Toda a minha ação teve em conta uma realidade escolar específica, designadamente o meio envolvente onde se insere a escola; a própria escola, tendo em conta os seus recursos materiais e humanos; a turma com a qual me relaciono diretamente enquanto professor estagiário; e por fim os alunos com as suas características individuais, motivações e interesses.

Para melhorar a minha intervenção enquanto estagiário, tentei ir ao encontro das orientações dadas pelos Professores Orientadores. Com o Estágio Pedagógico, tornei-me um melhor profissional no ensino da Educação Física, não só pela prática baseada nas linhas orientadoras fornecidas pelos conhecimentos teóricos, como também pela partilha de experiências e opiniões, não só com os Professores Orientadores, como também com os colegas do Núcleo de Estágio e outros professores de Educação Física da escola.

Neste contexto penso ter adquirido a capacidade e competência para:

- a) Refletir sobre as minhas práticas, apoiando-me na prática pedagógica, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do meu desenvolvimento profissional, nomeadamente no meu próprio projeto de formação;
- b) Refletir sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas;
- c) Trabalhar em equipa como factor de enriquecimento da minha formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
- e) Participar em projetos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

1.2 Dilemas profissionais

Ao reconhecer as minhas próprias fragilidades, tornou-se mais fácil identificar os aspetos onde investi mais na minha formação, no sentido de aprimorar o meu desempenho ao longo do Estágio Pedagógico. Consciente que ao longo do Estágio fui confrontado com fragilidades ainda desconhecidas, é de todo importante definir um ponto de partida, traçando objetivos a alcançar a partir das fragilidades reconhecidas. Desta feita, ao nível do Planeamento, considero que algumas das minhas dificuldades passavam pela planificação convenientemente bem estruturada da Unidade Didática, e na escolha das estratégias adequadas a pôr em prática ao longo de cada UD, no sentido de elevar a eficiência do ensino. Por vezes, deparei-me com dificuldades ao nível da escolha e seleção das tarefas adequadas, que se revelem o mais eficiente possível no seu contributo para as aprendizagens dos alunos.

No que diz respeito às próprias sessões de aula, destaco algumas lacunas ao nível da diminuição nos tempos de Instrução das aulas, que na sua generalidade puderam, inicialmente, ter sido demasiado extensivas e ao nível da gestão e controlo dos tempos da tarefa, que por vezes podem não ter correspondido com os previstos no plano de aula.

1.3- Oportunidades/possibilidades de melhoria

Segundo o meu ponto de vista, conseqüentemente na minha prática pedagógica, refleti que o professor deve desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia;

Desta forma para alcançar os objetivos a que me propôs, pretendi adquirir os conhecimentos necessários que me permitiram aprender a:

- recolher dados relativos aos alunos a fim de caracterizar a turma;
- planear convenientemente uma UD de modo a dar resposta às lacunas dos alunos, dando-lhes condições práticas de aquisição de aprendizagens;
- recolher dados relativos às aprendizagens dos alunos, aplicando convenientemente na prática os diferentes tipos de avaliação;
- adequar as estratégias adotadas de uma UD para outra, no sentido de tornar o processo ensino-aprendizagem cada vez mais eficaz;
- desempenhar as tarefas inerentes ao cargo de Diretor de Turma;
- planear, executar e avaliar atividades organizadas em grupo e que visem a promoção e sensibilização para a prática da Atividade Física pela comunidade escolar.

1.4- Ameaças ao meu desenvolvimento

Como estratégias a desenvolver no sentido de ir ao encontro dos objetivos propostos e das respetivas aprendizagens a alcançar, recorri aos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas curriculares e da própria experiência enquanto profissional; percebi e interpretei as necessidades dos alunos, de modo a desenvolver atividades que melhor promovessem as suas aprendizagens; inteirei-me das decisões do grupo de Educação Física e desenvolvi as atividades enquadradas nessas decisões; participei na organização e desenvolvimento de eventos que solicitou a participação dos alunos e da restante comunidade na prática

da atividade física; solicitei a ajuda dos colegas do Núcleo de Estágio na elaboração de materiais que serviram de apoio ao desenvolvimento do Estágio; recorri ao apoio e orientação dos Professores Orientadores aceitando as respectivas críticas e sugestões.

No sentido do cumprimento do previsto do Guia de Estágio, nomeadamente no que diz respeito à observação de aulas de colegas de grupo e de outro professor, pretendi observar pelo menos uma aula por semana de um colega de grupo e pelo menos uma aula de um professor de Educação Física da escola por mês, analisando e discutindo outras formas de lecionação. Sobre as aulas observadas dos colegas de grupo, pretendi ser crítico nas respectivas reflexões, no sentido de partilhar a minha opinião em relação às diversas contingências das aulas e ouvir a opinião/sugestões do(s) colega(s) de grupo e Professor Orientador de Escola. Sempre que o Professor Orientador da Universidade observou as aulas, quis estar presente nas mesmas, mas nem sempre foi possível, de modo a também ouvir e aprender com as respectivas observações.

Pretendi frequentar todas as reuniões de Núcleo de Estágio, de modo a contribuir para o bom funcionamento em grupo, tendo como linhas orientadoras as indicações dadas pelo Professor Orientador de Escola e restantes colegas do grupo.

De modo a complementar e fundamentar algumas decisões, consultei bibliografia que considerei preponderante ou sugerida pelos Professores Orientadores.

2. Compromissos com as Aprendizagens

Na sequência de desenvolver competências nos alunos assumi uma postura profissional e de entrega no processo ensino aprendizagem dos discentes. Assim, foi na tentativa de ir ao encontro da promoção e optimização das referências teóricas e práticas dos alunos, e no sentido de procurar um enriquecimento das aprendizagens dos alunos, num ambiente favorável e de lazer, que procurei canalizar a maioria dos meus esforços no âmbito da minha intervenção pedagógica. Sem esquecer os valores de responsabilização e de ética que procurei promover nos alunos, foi com especial enfoque que atendi às aprendizagens inerentes aos diferentes domínios de aprendizagem. Sendo a Educação Física uma disciplina de

caráter predominantemente prático, passo a destacar, as principais aprendizagens, UD, alcançadas pelos alunos, com especial realce sobre o Domínio Psicomotor nas diferentes matérias abordadas: UD BASQUETEBOL, UD ATLETISMO, UD FUTEBOL, UD GINÁSTICA, UD VOLEIBOL, UD NATAÇÃO e UD ANDEBOL.

No sentido de desenvolver adequadamente as aprendizagens dos alunos a apresentação e contextualização das aulas foi sempre um factor fundamental na minha prática. Consequentemente, a condução da aula através da instrução minuciosa com recurso a explicações pormenorizadas e adequação de estratégias ao contexto de cada UD.

No sentido de permitir ao aluno uma percepção da realização dos conteúdos solicitados, realizei demonstrações, bem como exemplifiquei, ou recorri a um aluno bom executante. Saliento, que por inúmeras vezes tive de realizar um trabalho grande de background, isto é, por exemplo na UD Ginástica tive de treinar inúmeras vezes para apresentar determinadas componentes críticas.

Sobre o acompanhamento da prática saliento a utilização e qualidade dos Feedbacks que foi colmatada por um constante progresso ao longo da prática pedagógica. Na minha perspetiva recorri a diversos tipos de feedback que privilegiassem a melhoria dos alunos, ou seja, na maioria das vezes fechei os ciclos de Feedbacks.

Para culminar esta parte reflexiva das aprendizagens dos alunos é fundamental referir a gestão e organização das aulas, que foram substancialmente ao encontro das necessidades dos alunos, bem como as aprendizagens a adquirir. Assim, sendo o controlo e disciplina/clima foram sempre contundentes, isto é, o empenhamento motor dos alunos era constante o que não permitiu comportamentos desviantes. Desta forma, a fluidez das aulas e a motivação demonstrada ao longo da maioria das tarefas, foram preponderantes para a manutenção e controlo da disciplina e organização da aula.

3- Dificuldades e Estratégias de Resolução de Problemas

3.1- Dificuldades sentidas e formas de resolução

Ao longo de todo o processo de socialização proporcionado pelo Estágio Pedagógico, foram surgindo dificuldades, das quais emergiram dúvidas e

levantaram-se questões. Partindo de uma análise reflexiva individual e conjunta, surgiram sugestões, ideias e eventuais hipóteses de resolução, que através da sua experimentação foi possível verificar se respondiam às dificuldades encontradas.

Nem sempre a forma de resolver determinadas questões resultou à primeira tentativa, necessitando de acertos e mudanças, até que uma solução se verificasse tão eficaz quanto o pretendido.

Assim, pretendo demonstrar as principais dificuldades, bem como as respetivas formas de resolução mais eficazes que se encontraram.

3.1.1- Dificuldades sentidas

No meu ponto de vista senti dificuldades nos seguintes pontos:

- Planeamento das UD;
- Escolha e seleção das situações de aprendizagem (tarefas/exercícios);
- Instrução;
- Feedbacks;
- Controlo das aprendizagens dos alunos;
- Transmissão de conhecimentos e organização dinâmica de tarefas;
- Recolha de dados de avaliação;
- Manutenção dos índices de motivação dos alunos.

3.1.2- Formas de resolução de problemas

Devido às dificuldades sentidas ao longo de toda a prática pedagógica, emergiram algumas dúvidas quanto às metodologias a aplicar, isto é, à resolução dos problemas com os quais me deparei. De forma a colmatar os obstáculos que se apresentaram refiro algumas estratégias que desenvolvi:

- Pesquisa de bibliografia adequada a cada matéria;
- Análise do programa nacional de educação física;
- Verificação e ajuste das linhas orientadoras do plano anual da turma;
- Análise dos resultados das avaliações;
- Estudo e análise das sequências metodológicas,

- Seleção de estratégias de ensino individualizado;
- Promoção de condições de segurança;
- Formulação prévia de grupos;
- Análise e organização dos recursos disponíveis (espaciais e matérias);
- Seleção e explicação dos conteúdos e respetivas componentes críticas;
- Instruções em grupo e individual;
- Responsabilização dos alunos;
- Aumento da pertinência do feedback;
- Demonstração e exemplificação de tarefas;
- Participação ativa em todas as tarefas;
- Solicitar a atenção dos alunos para as boas execuções das tarefas e comportamentos;
- Aumento progressivo da complexidade das tarefas (progressões);
- Recurso a transfe de determinados conteúdos de UD para UD (exemplo: Basquetebol para Futebol e para Andebol);
- Realçar e enfatizar a relação com os alunos, bem como realizar reforços positivos.

4.- Relação pedagógica

4.1- Relacionamento profissional e para com o núcleo de estágio

No sentido de aprimorar e desenvolver a minha prática pedagógica, as relações inter-pessoais e institucionais são de uma relevância fundamental. Assim, no meu ponto de vista tudo se desenvolveu segundo as minhas expectativas iniciais, onde a cordialidade, o respeito, a compreensão, a solidariedade foram as premissas para as relações sócia afetivas.

O trabalho em equipa, nomeadamente entre os elementos do grupo de Estágio, foi preponderante neste percurso de formação. A partilha de experiências, de materiais e a elaboração conjunta de documentação, contribuiu, não só, para o alcance e aperfeiçoamento dos objetivos a atingir ao longo do Estágio Pedagógico,

como também para a partilha de alguma carga de trabalho a que estivemos sujeitos ao longo deste percurso. Nos momentos pontuais de desânimo e de fragilidade, pelo qual cada um de nós passou, foi fundamental um apoio incondicional entre os elementos do Núcleo de Estágio.

Todas as aulas o Professor Orientador de Escola, realizava reuniões individuais com vista à nossa melhoria, bem como solicitava reuniões com o núcleo de estágio de forma a nos apresentar o ponto de situação individual e coletiva.

As reuniões de grupo de Educação Física assistidas permitiram-me o aprofundamento sobre as questões inerentes ao grupo disciplinar, mantendo-me actualizado em relação aos assuntos que se foram abordando ao longo do ano letivo. Destaco a receptividade à presença do grupo de Estágio, pelos restantes professores e a cedência à participação ativa nestas reuniões.

Realço a importância de todo o trabalho desenvolvido com os elementos do núcleo de estágio, quer em reuniões formais como informais, e todo o apoio prestado entre cada um dos elementos. De referir ainda o bom relacionamento pedagógico existente com os Professores Orientadores, do qual só poderia resultar um contributo decisivo na minha formação enquanto professor.

Por fim, saliento que a relação com os auxiliares de educação foi de grande disponibilidade destes ao nos ajudarem no desenvolvimento das atividades individuais e de Grupo (aulas, corta-mato e dia Olímpico).

No meu entender, ainda falta referir a direção e os serviços administrativos da escola, que estiveram sempre disponíveis e abertos a colaborarem nas nossas iniciativas. Desta forma, saliento a cordialidade e ajuda do conselho administrativo.

CAPÍTULO III – Aprofundamento de Tema/Problema: Exigibilidade do programa curricular de Educação Física

Neste capítulo saliento a divisão em quatro tópicos:

Inicialmente, apresento uma revisão da literatura, onde se pretende caracterizar a importância da Educação Física no 3º CEB, na formação inicial e contínua dos professores, nas características das instalações e dos materiais, e no programa destinado a esta área.

Posteriormente, no objeto de estudo, apresento o problema com o qual me deparei e os objetivos do estudo.

Conseqüentemente, nos procedimentos metodológicos, caracterizo a amostra, apresento os instrumentos de investigação utilizados neste estudo, bem como o procedimento utilizado para a recolha dos dados.

Por fim, apresentação e análise dos resultados, onde, também, discuto as conclusões.

Assim, este capítulo apresenta a caracterização da importância da área de Educação Física no 3º CEB, a formação inicial e contínua dos professores, as características das instalações e dos materiais, e o programa destinado a esta área.

1– A importância da Educação Físico-Motora no 3º Ciclo do Ensino Básico

Parece ser de conhecimento geral da sociedade atual, de que a prática da actividade física é benéfica para a saúde e para o bem-estar de qualquer cidadão. Como é referido por Mendes (1992, p. 26), *“actualmente os educadores, os pais e a opinião pública em geral têm consciência da importância fundamental do movimento, da actividade lúdica e da prática desportiva, devidamente orientada, na maturação da criança.”*

Por este motivo, e tratando-se de uma fase sensível do desenvolvimento da criança, considero ser fundamental que esta área seja devidamente lecionada no 3º CEB. Esta é uma fase sensível pois *“os períodos críticos das qualidades físicas e das aprendizagens psicomotoras fundamentais situam-se até ao final do 3º Ciclo. A falta de actividade apropriada, traduz-se em carências frequentemente irremediáveis.”* (Departamento de Educação básica, 2001, p.41)

Também Gomes (1997, p.53), neste âmbito, considera que *“se outros motivos não existissem, a associação entre um estilo de vida activo, a saúde e a qualidade de vida é suficientemente forte como justificação da importância da prática desportiva ou de actividades físicas não só nos jovens, mas em todos os escalões etários da nossa população.”*

É fundamental compreender que é indispensável procurar evitar o sedentarismo na nossa população, tentando alcançar níveis de atividade física e consequentemente de saúde mais aproximados da realidade de uma grande parte dos nossos vizinhos europeus, cultivando esta desde a mais tenra idade, pois *“associados ao crescente sedentarismo está o aumento na incidência e prevalência das doenças cardiovasculares e da obesidade.”* (Ramalho & Oliveira, 2002, p. 57)

Os mesmos autores, referem ainda um estudo efectuado por Elnashar & Mayehw (1984), que concluiu que *“ as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte e disfunção em países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento (...) e a probabilidade de uma criança obesa se tornar um adulto obeso é maior que a de uma criança com uma composição corporal adequada.”* (Idem, Ibidem).

É natural portanto que dois dos objetivos do Programa do Ensino Básico destinado a esta área, seja exatamente o de desenvolver a condição física associada à saúde e também, desenvolver a motricidade através da aprendizagem de habilidades motoras.

Considero necessário referir, que *“tempo de férias e de recreio em que pontualmente ocorrem práticas físico-motoras mais ou menos enquadradas, não são suficientes para um desenvolvimento motor capaz de provocar o gosto pela prática regular das actividades físicas.”* (Sousa & Pereira, 1992, p. 75)

Completando o que foi dito, é comprovado por vários estudos que *“a prática da actividade física nestas idades deve ser diária, pois para além de proporcionar grandes benefícios nos aspectos morfológicos, promovem também, ganhos no plano da saúde, formação pessoal e social e na eficácia das aprendizagens cognitivas. Assim está provado que a prática das actividades físicas e desportivas provoca: diminuição do absentismo escolar – devido a diminuição das pequenas doenças – e maior gosto pela escola / melhorias psicológicas evidentes que se traduzem no comportamento dentro da sala de aula (maior atenção e maior predisposição para*

aprender) / melhoria no comportamento social (melhor cumprimento das regras).” (Guedelha & Sarmiento, 2000, p.35)

Para Rocha (1997, p.89), a Educação Física *“contribui, conjuntamente com outras áreas de formação, para o desenvolvimento global da criança, assumindo particular importância na aquisição de destrezas motoras, hábitos e atitudes indispensáveis para uma vida activa e participada.*

Os benefícios da Educação Física e a importância da sua inclusão no currículo escolar estão demonstrados em inúmeros estudos científicos que referem ganhos significativos no crescimento e no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças, em particular na melhoria e manutenção da saúde, no controlo emocional, na aquisição de sentimentos de auto-confiança, na disponibilidade para o desempenho com sucesso das tarefas escolares e na aquisição de hábitos e estilos de vida activos.”

Considero que definir esta área como fundamental para o desenvolvimento global da criança, é atribuir uma importância que já deve(ria) ser do conhecimento geral dos docentes destes anos de ensino. A não leccionação ou leccionação desorientada desta área é, para nós, limitar os alunos a uma aprendizagem incompleta e que não os prepara devidamente para uma vida futura.

Botelho (1997, p.46), afirma que *“as actividades físicas constituem um domínio importante para as crianças, para o seu crescimento social, para a motivação, para a criação de círculos de amigos e para o seu auto-conceito. Daí que o ensino de habilidades e procedimentos é importante para a formação desportivo-corporal de crianças e jovens. Mas essa importância apenas toma toda a sua dimensão se incluirmos como objectivo a perseguir o fomento de actividades físicas para toda uma vida, e que essas actividades sejam vividas como um valor.”*

Também Mira (1997, p.99), afirma que *“o Ensino Básico corresponde, a todos os níveis a uma fase decisiva do processo de desenvolvimento das crianças. Trata-se de um momento favorável à viabilização das aprendizagens características dessas idades, tão importante pelo valor em si, como também pelo suporte a aprendizagens futuras.”*

2– Formação Inicial e Contínua dos Professores de Educação Física

Considerando que a formação inicial e contínua poderá vir a “criar” um profissional eficaz, melhorando conseqüentemente a qualidade do ensino, de conhecimento e aproveitamento dos nossos alunos, é fundamental que estas mesmas formações sejam analisadas tentando caracterizá-las e conhecer a sua importância.

Referido por Proença (2002, p. 7), “a qualidade do exercício profissional em qualquer área de actividade humana, depende da preparação alcançada na formação inicial, da actualização realizada através da formação contínua e das condições materiais e sócio-afectivas de trabalho.”

Aprofundando o conceito da formação de professores, Ribeiro (1993, p. 7), refere que a “formação de professores identifica-se, cada vez mais, com o processo de desenvolvimento permanente do professor, acentuando a unidade desse processo na diversidade das fases que nele se podem distinguir: formação inicial – prévia ao exercício de funções – e a formação em serviço ou contínua – durante o tempo de exercício na escola ou ao longo da carreira docente.”

Num estudo, realizado por Mendonça (1990), a formação inicial é vista como desajustada da realidade por 92,9% dos professores inquiridos, fazendo referência também ao facto de que todos (100%), considerarem a formação contínua como necessária.

A formação contínua encontra-se contemplada no art.º da LBSE. Segundo o ponto 3 deste artigo, “A formação contínua é assegurada predominantemente pelas respectivas instituições de formação inicial, em estreita colaboração com os estabelecimentos onde os educadores e professores trabalham”.

Menezes (2001), considera que a existência da formação contínua, advém da percepção do professor de que os conhecimentos por ele adquiridos até àquela altura, são insuficientes para o bom desempenho das funções. Faz referência ainda, que a dificuldade sentida por muitos dos docentes está relacionada com a evolução da sociedade actual.

Moreira (1992, p. 59), além de considerar que a prática da educação física é insuficiente e por este motivo, também a prática dos alunos o é, refere que a formação é apenas uma parte do problema. Seria, no seu entender fundamental que houvesse uma mudança de atitude: “enquanto a Educação Física não for uma

necessidade sentida e assumida pelos professores, não há formação nem recursos que nos valham...”

É necessário portanto, que o professor tenha a noção das suas dificuldades enquanto docente e conheça as suas limitações para poder alterar através da formação contínua as insuficiências que deverão ser corrigidas para bem pessoal, dos alunos e da própria escola.

Se por um lado é exigido ao professor que tenha esta consciência, e o discernimento de conseguir identificar as suas falhas e seus erros, é fundamental que a formação dos professores tenha cada vez mais qualidade, para que deixe de ser vista, em alguns casos, como apenas um meio para obter créditos para progressão na carreira docente.

3– Características das Instalações e Materiais para a Lecionação da Área de Educação Física

Considerando que esta área de formação é dependente de um ou mais espaços, amplos, sem obstáculos, e com alguma qualidade que permita um bom desempenho por parte do docente, assim como de materiais que permitam que seja feito um planeamento eficaz tendo em vista o cumprimento do programa.

Tendo o conhecimento de que a EF é uma área bastante específica, que além de possuir objetivos próprios, não alcançáveis por nenhuma outra área, e por isso mesmo, não sublimável, o espaço destinado à aula e os materiais necessários para a sua lecionação, também são específicos. (Ministério da Educação, 1992).

“Na aula de Educação Física, por exemplo, o espaço de aula deve ser mais amplo do que a sala habitual; o espaço pode ser organizado em áreas de aprendizagem, com vantagem para a qualidade e quantidade das oportunidades de aprendizagem; os alunos não ocupam um espaço fixo. Existe uma maior mobilidade dos alunos que, em constante actividade (motora), passam por diferentes situações; a utilização de materiais muito variados é imprescindível.” (Idem, Ibidem)

Um exemplo de caracterização das instalações é demonstrada num estudo referenciado por Monteiro (1997, p. 35), realizado em dois Conselhos do país, “(...) em que o apoio à Educação Física é uma realidade há pelo menos uma década por parte das entidades autárquicas (...), obtiveram os seguintes resultados: “aproximadamente 60% das escolas não têm instalações interiores tipo Ginásio;

perto de 25% de escolas não têm espaços exteriores com o mínimo de qualidade para a prática da Educação Física.”

“(…) se com programas de apoio e investimento as taxas de mobilização dos professores rondam estes valores, como será a realidade em tantos outros Conselhos onde este tipo de programa não existem? (Idem, 35-36).”

Se refletirmos e considerarmos que a Educação Física foi “ *concebida como uma actividade fundamental, em Portugal, desde pelo menos, a década de 20, pelo então Ministério da Instrução, António Sérgio; Considerada na sua componente de Natação, como obrigatória, para todas as crianças das Escolas Primárias, na década de 40 (…)* “ (Mendes, 1992, p. 26), deixamos de compreender o porquê da ausência ou degradação dos espaços destinados a esta área em algumas escolas.

4– O Programa de EF (Educação Física)

Segundo, o programa de Educação Física (reajustamento) de 2001 a necessidade de se criar, em todas as escolas, as condições materiais e pedagógicas para que cada aluno possa usufruir dos benefícios da Educação Física, exige a definição de uma proposta que adote uma perspetiva de desenvolvimento. Os programas de Educação Física (disciplina designada por EF), procuram satisfazer esta exigência.

A conceção de Educação Física seguida neste plano curricular (conjunto dos programas de EF) vem sistematizar esses benefícios, centrando-se no valor educativo da atividade física pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno.

Assim, essa conceção pode definir-se como «a apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, ('bens de personalidade' que representam o rendimento educativo), proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa.

Esta concepção está desenvolvida no capítulo das Finalidades, que sintetizam o contributo da educação física para a realização dos efeitos educativos globais visados no conjunto (ou unidades) dos nove anos do ensino básico e

expressa nas “competências específicas” constantes no Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB).

As finalidades definem os campos ou áreas que integram a EF, cujo conteúdo está explicitado nos objetivos de ciclo – competências específicas (plurianuais, para cada área e no seu conjunto, ou «comuns a todas as áreas») e nos objetivos de ano, que especificam os resultados esperados dos processos formativos aplicados pelos professores nessas áreas e respetivas matérias.

Nesta base, os programas não desenham um fracionamento de domínios/áreas de personalidade, dividindo as metas gerais e específicas da educação física como, por exemplo, na tríade domínios cognitivo, psicomotor e sócio afetivo. Considera-se que a atividade do aluno e os seus efeitos integram necessariamente esses domínios. Deste modo as competências adquiridas pelo aluno integram indissociavelmente esses domínios.

Assim, os programas organizam-se em torno da diferenciação e relação dos tipos de atividade característicos da EF (áreas e matérias de EF – ver «Quadro de extensão da EF» e também o «Quadro de composição curricular»).

Considero importante referir que o plano curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico:

1. ATIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS							2. ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS	3. JOGOS TRADICIONAIS E POPULARES	4. ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA
JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS	GINÁSTICA	ATLETISMO	RAQUETAS	COMBATE	PATINAGEM	NATAÇÃO			
Futebol Voleibol Basquetebol Andebol Corfebol Râguebi Hóquei em campo Softebol/Basebol	Solo Aparelhos Rítmica Acrobática	Corridas Saltos Lançamentos	Badminton Ténis Ténis de Mesa	Luta Judo	Patin. Art. Hóquei Corridas	Natação	Dança Moderna Dança Tradicionais Portuguesas Danças Sociais Aeróbica	Infantis Outros	Orientação Montanhismo/ Escalada Vela, Canoagem, etc.
A. DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS CONDICIONAIS E COORDENATIVAS									
B. APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA									
C. APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS RELATIVOS À INTERPRETAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ESTRUTURAS E FENÓMENOS SOCIAIS,									
EXTRA-ESCOLARES NO SEIO DOS QUAIS SE REALIZAM AS ACTIVIDADES FISICAS									

O programa destinado a esta área, apresenta objetivos gerais e específicos, que permite ao professor controlar as aquisições que os seus alunos deverão ter adquirido no fim dos anos deste ciclo.

O programa apresenta uma estrutura coerente, mas diferenciada de organização (em sentido vertical) do curso de Educação Física (**1º e 12º anos**). Assim, desenha-se um bloco estratégico, do **5.º ao 9.º anos**. É neste bloco que se estabelece o tratamento das matérias na sua forma característica, na sequência das atividades e conquistas realizadas no 1.º ciclo. Além disso, é aqui que se garante o tratamento do conjunto de matérias de EF (toda a «extensão»), antecipando o modelo flexível, de opções dos alunos ou turmas, preconizado para o ensino secundário.

O **9.º ano** é dedicado à revisão das matérias, aperfeiçoamento e/ou recuperação dos alunos, tendo por referência a realização equilibrada e completa do conjunto de competências previstas para o 3.º ciclo.

5. Objeto de Estudo

5.1- Enquadramento do Estudo

Enunciando como princípio fundamental que o ensino básico é universal e obrigatório e que constitui um dever e um direito de todos os cidadãos, a reforma do Sistema Educativo (Lei n.º46/86, de 14/10) assume a importância da Educação Física em todos os níveis de escolaridade.

Conhecem-se os fundamentos que defendem e justificam a inclusão da Educação Física nos currículos de todos os níveis de escolaridade básica. Quer sejam de nível geral, promovendo a aquisição de competências sociais e/ou cognitivas, quer sejam de nível específico, proporcionando a aprendizagem de técnicas corporais e o desenvolvimento de capacidades condicionais e coordenativas. Estes fundamentos estão subentendidos na maior parte dos documentos oficiais que organizam esta área de formação.

Sabe-se que a Educação Física, para os alunos das Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico, satisfaz as suas necessidades de atividade, proporciona-lhes a oportunidade de adquirirem hábitos de vida ativa e é também um meio através do

qual se podem atingir grande parte das finalidades educativas indicadas para este nível de escolaridade.

O 3º Ciclo do Ensino Básico é um degrau de consolidação na vida das crianças. O movimento para as crianças é a sua realidade imediata e espontânea, é o movimento que permite à criança encontrar um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interagir com o vivido, o operatório e o mental.

A Educação Física no Ensino Básico é, também, um importante factor potenciador das aprendizagens nas outras áreas escolares.

No que diz respeito ao 3º Ciclo do Ensino Básico, a Educação Física é efetivamente importante e imprescindível, porque se vai encontrar nestas idades períodos críticos de desenvolvimento das aprendizagens psicomotoras fundamentais e das principais qualidades físicas. A Educação Física assegura também situações favoráveis ao desenvolvimento pessoal e social, principalmente pelas situações de interação que proporciona, e permite experiências de situações onde operações cognitivas complexas são vividas e interiorizadas de forma dinâmica.

A dificuldade em implementar o currículo da Educação Física é um problema que tem preocupado a sociedade educativa contemporânea, que acreditam ser essencial criar estilos de vida ativos e saudáveis.

Mas, sendo a Educação Física uma área em que o professor deste nível de ensino terá, no exercício pleno da sua profissão, que encarar o seu desenvolvimento curricular ao longo do ano letivo.

Parece que todos conhecem este facto, mas se quisermos encontrar as razões pelas quais o programa curricular de Educação Física não é taxativamente cumprido ou desenvolvido, temos de as procurar nos principais argumentos ou causas utilizados por professores quando justificam essa ausência.

5.2 Pertinência/alcance/importância do estudo

Um dos principais objetivos das reformas do ensino tem correspondido à alteração dos programas escolares (OCDE, 1985, trad. 1989, p. 115). No entanto, nesses momentos ditos de reforma, além daqueles instrumentos que, numa perspectiva global indicam tendências políticas e normalmente especializadas sobre

as orientações a dar à área, são as necessidades, motivações, interesses e aspirações dos professores que se identificam como fundamentais no enquadramento desses momentos ditos de reforma do sistema. Neste contexto, é a própria formação de professores que se torna marcante na emergência das energias necessárias às reformas.

O objetivo principal desta tarefa é identificar os motivos que justificam a dificuldade na exequibilidade do currículo/ programa curricular de Educação Física no 3º Ciclo, recorrendo ao estudo realizado no contexto do Estágio Pedagógico na Escola Secundária da Lousã.

5.3. Formulação do problema

Os benefícios da Educação Física e a importância da sua inclusão no currículo escolar estão demonstrados em inúmeros estudos científicos, que referem ganhos significativos no crescimento e no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças - em particular na melhoria e na manutenção da saúde, no controlo emocional, na aquisição de sentimentos de autoconfiança, na disponibilidade para o desempenho com sucesso das tarefas escolares e na aquisição de hábitos e estilo de vida saudáveis.

Os pais e a opinião pública, de um modo geral, reconhecem à Educação Física o mérito de proporcionar o bem-estar e a satisfação dos seus filhos, para além de os vincular à prática de atividades físicas e desportivas - pressuposto para a formação de um estilo de vida saudável, distanciando dos "males sociais" e das chamadas "doenças da civilização" (decorrentes, nomeadamente, da falta de exercício físico regular).

O desenvolvimento da criança, no âmbito das atividades que integram a Expressão e Educação Físico-Motora, está em grande parte, dependente das aprendizagens que lhe são proporcionadas pela escola no Ensino Básico.

Pela importância e carácter decisivo de que se reveste o 3º Ciclo do Ensino Básico, oferece ao aluno a possibilidade de se desenvolver de uma forma integral.

Contudo, todos sabemos da complexa realidade que é a educação e o ensino na sociedade em que nos inserimos, pelo que não desconhecemos as dificuldades que se colocam aos principais intervenientes em toda a ação educativa. O professor

é o elemento que inicia e conduz todo o ato educativo por meio de uma ação direta e sistemática sobre os alunos, pelo que a sua intervenção tem reflexos naturais na qualidade do ensino que se proclama. Porém, para que tal aconteça, torna-se necessário criar as condições que motivem o profissional, assim como compreender alguns dos fatores que sustentam o empenhamento/motivação para ensinar.

No caso do ensino Educação Física no 3º Ciclo do Ensino Básico, todos sabemos das dificuldades e insuficiências que se apresentam aos professores deste nível de ensino para ministrarem esta disciplina com a eficácia necessária à obtenção do sucesso educativo dos seus alunos, o que os leva muitas das vezes a não cumprirem integralmente o programa curricular desta disciplina e à não aplicação das matérias do programa estabelecido pelo Ministério da Educação.

Através deste estudo pretende-se encontrar algumas respostas e chamar a atenção para esta problemática, procurando investigar alguns dos factores que determinam a exequibilidade parcial ou total do programa curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico na lecionação da disciplina de Educação Física.

5.4. Enunciado do Problema e Estabelecimento de Hipóteses

Com a análise da definição do problema exposto tenho como objetivo geral do estudo, as razões dos professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e a uniformidade das motivações que estão na base com que lecionam e aplicam os conteúdos programáticos da disciplina de Educação Física.

De forma mais específica e tendo em conta a diversidade de variáveis, para além do objetivo geral enunciado, pretende-se (Problemas/Objetivos):

1 - Identificar e analisar algumas das características dos professores e principalmente, as infra-estruturas das escolas em que lecionam e as suas preparações de ensino na área de Educação Física?

2 - Conhecer e analisar a seleção e sequência de matérias que lecionam do Programa curricular de Educação Física?

3 - Conhecer os motivos que levam os professores a executar ou não o currículo de Educação Física, assim como os que justificam a maior ou menor abordagem que fazem das UD referenciadas no programa desta disciplina?

Face aos objetivos expostos, anteriormente, estabelecemos as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese 1- Os professores que lecionam em escolas com boas infra-estruturas para a lecionação de Educação Física conseguem abordar mais matérias do currículo de Educação Física do que os que não possuem boas infra-estruturas.

Hipótese 2- Os professores de Educação Física dependem da sua formação inicial e contínua para selecionar e planear as matérias a abordar ao longo do ano letivo.

6. Procedimentos Metodológicos

6.1 – População/Amostra

Este estudo tem como principal objetivo analisar a exequibilidade do programa curricular de Educação Física no 3º CEB, a importância atribuída pelos professores às questões que envolvem a Educação Física, bem como a seleção de matérias a abordar ao longo do ano letivo. Para esse efeito foi através da observação direta de aulas de professores da Escola Secundária da Lousã ou de reuniões com estes. Posteriormente, foi feita a interpretação e análise dos resultados obtidos.

Quanto aos profissionais de Educação Física da Escola são 9 docentes com os quais tive o privilégio de privar ao longo do ano letivo 2011/2012. Sendo que, 4 professores são do género masculino e os outros 5 são do sexo feminino.

6.2– Instrumentos de Medida

Para completar o estudo em questão, há a necessidade de levar a cabo estudos que aprofundem os atos e pensamentos dos professores face à motivação destes na lecionação/ exequibilidade do programa de Educação Física.

Como tal, foi necessária a procura de um método e de uma técnica adequados, para a realização desta investigação.

“Método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objectivo”. (TRUJILLO, 1974, p.24)

Tendo em conta que se pretende conhecer e descrever as concepções dos professores no ensino da área da – Educação Física – optei pela observação direta de aulas dos professores da ESL e reuniões com estes.

As razões que presidiram à escolha do estudo de caso como modelo de investigação, prendem-se com o objetivo deste trabalho: descrever e compreender a exequibilidade do programa curricular de Educação Física do 3º Ciclo. Procurei analisar cada um dos professores como um todo, em que fossem considerados simultaneamente os aspetos cognitivos e afetivos, e em que o professor estivesse inserido no seu próprio contexto que é a escola.

A técnica deve ser escolhida de acordo com a opção metodológica e do processo que dela decorre.

A recolha de dados pressupõe uma escolha seletiva da população e posteriormente da amostra a ser estudada. A população selecionada foram os professores de Educação Física da Escola Secundária da Lousã.

Apresento, as razões que me levaram a selecionar este método:

Observação Direta
<ul style="list-style-type: none">• Recolha das informações pelo próprio investigador;
<ul style="list-style-type: none">• Observação recolhida diretamente é mais objetiva;
<ul style="list-style-type: none">• Sujeitos observados não intervêm na produção da informação;
<ul style="list-style-type: none">• Instrumento da observação construído a partir de indicadores pertinentes e que designa os comportamentos a observar;

7.-Conclusões do problema: Exequibilidade do currículo da Educação Física no 3º Ciclo do Ensino Básico

O ensino na sua globalidade não é uma profissão tranquila, devido às múltiplas transformações, reformas estruturais e a constante mutação e multiculturalidade da sociedade. Hoje em dia, vivemos numa aldeia global onde a transferência e inovação de saberes é constante, logo o docente, em particular, o professor de Educação Física necessita de estar atualizado e ser detentor de informação e novas metodologias relevantes à sua prática no quotidiano.

Neste sentido, pretendo analisar e concluir os resultados obtidos pela observação direta e diálogo com professores da ESL. Nesta fase, importa assim compreender o mais corretamente possível a realidade do estudo da Educação Física, no 3º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta diversos factores tais como a formação dos professores, as infra-estruturas das escolas, qual a forma de abordagem a este tema, a frequência, o tempo e a receptividade dos alunos, bem como os motivos e dificuldades que figuram perante os professores na leccionação da Educação Física.

Relativamente ao problema apresentado procurei investigar e constatar como tema aglutinador alguns dos factores que determinam a maior ou menor exequibilidade do Programa curricular de Educação Física proposto pelo Ministério da Educação pelos professores na leccionação da disciplina de Educação Física.

De forma mais específica e tendo em conta a diversidade de variáveis, para além do objetivo geral enunciado, pretende-se descortinar:

- Segundo o **objetivo 1** (Identificar e analisar algumas das características dos professores e principalmente, as infra-estruturas das escolas em que lecionam e as suas preparações de ensino na área de Educação Física?) consegui aferir após diálogo com diversos professores, que a Formação inicial dos Professores em determinadas áreas, isto é, em determinadas modalidades é muito consistente o que demonstra privilegiarem leccionar nessa área. Salientam, também, que as condições/instalações da escola proporcionam maior facilidade no desenvolvimento de determinadas unidades didáticas.

- Para o **objectivo 2** (Conhecer e analisar a seleção e sequência de matérias que lecionam do Programa curricular de Educação Física?)
Segundo, o que consegui aferir a seleção das matérias é decidida no início do ano letivo numa reunião de grupo de Educação Física e cada professor, na sua individualidade, pode apresentar as atividades que pretende desenvolver ao longo do ano letivo. No entanto, a sequência e número de aulas para cada UD é condicionada pelas condições espaciais da escola (Pavilhão, Campo de Desportos e Piscina), bem como as condições climatéricas.
- Em relação ao **objectivo 3** (Conhecer os motivos que levam os professores a executar ou não o currículo de Educação Física, assim como os que justificam a maior ou menor abordagem que fazem das UD referenciadas no programa desta disciplina?), os professores apresentam vários motivos que levam os professores a lecionar com menor regularidade ou mesmo a não lecionar determinadas áreas Educação Física. Assim, destacam-se razões como a falta de recursos (materiais) ou as más condições das Instalações da Escola para determinadas modalidades ou as excelentes condições para a prática de algumas modalidades. É, também, possível constatar que alguns dos docentes assumem dificuldades em lecionar algumas modalidades.

No que concerne às hipóteses os resultados obtidos, evidenciam que os professores de Educação Física do 3º Ciclo do Ensino Básico:

Hipótese 1- Os professores que lecionam em escolas com boas infra-estruturas para a lecionação de Educação Física conseguem abordar mais matérias do currículo de Educação Física do que os que não possuem boas infra-estruturas.

- Segundo os professores as infra-estruturas das escolas é um factor decisivo no ensino da Educação Física, pois existe um leque variado de situações estruturais que revelam determinar o ensino da prática em Educação Física. Neste sentido, é relevante salientar que os docentes referem não ter condições físicas (espaço e recursos) para a prática desportiva de determinadas modalidades (exemplo: Patinagem), ou detêm excelentes condições para a prática de determinadas UD (exemplo: Natação).

Hipótese 2- Os professores de Educação Física dependem da sua formação inicial e contínua para selecionar e planear as matérias a abordar ao longo do ano letivo.

Assim, é possível verificar que a maioria dos docentes é da opinião que não estão preparados de forma adequada para todos os conteúdos a serem abordados no contexto escolar. Neste sentido, os professores inquiridos potenciam uma capacidade de estruturar e capacitar competências nos alunos que desenvolvam os conhecimentos e melhorem os hábitos das crianças em UD que detêm mais competências e se sentem mais confiantes.

Desta forma, é evidenciado que os professores dispõem de um leque de razões para abordar EF no contexto de contribuir para uma boa prática desportiva e hábitos saudáveis das crianças. Referindo ainda, que sentem dificuldades em abordar ou lecionar determinadas áreas devido à extensão de conteúdos propostos do programa curricular de EF.

Assim, as respostas ao problema que coloquei reconhece que professores da Escola Secundária da Lousã, dependem das infra-estruturas dos Edifícios para a leção dos conteúdos programáticos na área de – Educação Física.

Logo, continua a ser urgente valorizar e apoiar a formação do professor, criando as condições materiais e humanas necessárias para que possa desempenhar o seu papel com maior eficácia.

No entanto, considera-se que caberá ao Sistema Educativo criar condições para que o professor atue com entusiasmo, convicção e o sentimento de que a sua atitude será determinante na formação do aluno.

Fala-se de professores de Educação Física por ser a área onde é pretendido desenvolver nos alunos a prática desportiva, conhecimentos científicos, capacidades de pensamento crítico, de resolução de problemas, de tomada de decisões e bons hábitos.

Considera-se, então, de extrema importância preparar os alunos para o constante desenvolvimento da sociedade, o progresso com todas as vantagens e desvantagens que acarreta, tentando que estes usem as suas capacidades e habilidades físicas. Uma vez, que a profunda transformação ocorrida na sociedade produziu um mundo onde a disponibilidade ergonómica é essencial.

Enquanto professores, não nos podemos esquecer que, os “nossos” alunos um dia vão ser adultos, e que estarão inseridos numa sociedade onde será necessário estar constantemente a tomar decisões, onde serão confrontados com

situações problema... Enfim, onde vão necessitar de usar capacidades e uma boa “Educação Física”.

Assim, com uma abordagem centrada na modelação dos comportamentos, poderá melhorar as escolhas, onde o ensino didático sobre a prática desportiva é primordial, na medida em que estimula a aprendizagem. Pais, educadores e outros adultos, ou as próprias crianças, constituem modelos de identificação para a adoção de padrões desportivos saudáveis, sob uma forma positiva e atrativa sem utilização de pressões, recompensas despropositadas ou represálias.

As dificuldades encontradas levam a que nos interroguemos, e que a situação problema da ESL possa permitir imaginar outras estratégias de ensino. Algumas reflexões redigidas fizeram-me ter a esperança de evitar inconvenientes, reunindo vantagens interessantes e esclarecer os objetivos propostos. Refletiu-se que este problema – exequibilidade do programa curricular de EF -, deve formar-se degrau a degrau; que possivelmente existirá alguma necessidade de dar os primeiros passos e que esses primeiros passos estão ao alcance de toda a comunidade educativa, logo como intervenientes que sou espero estar a dá-los.

Espera-se que estas conclusões possam ser consideradas como contributo para a mudança de atitudes relativamente ao modo como esta área é encarada por muitos.

CONCLUSÃO

Este foi um ano muito longo, intenso e extremamente desgastante, mas foi também uma experiência grandiosa, enriquecedora e extremamente gratificante.

Atingido o final do Estágio Pedagógico, compreendo perfeitamente a razão e a necessidade da sua existência. Assim, considero que sem esta formação final, todo o trabalho desenvolvido nos anos anteriores não teria sentido, na medida, em que se perderia a aplicabilidade dos conhecimentos então adquiridos.

Realmente, o estágio trouxe-me a resposta a muitas das dúvidas que possuía antes da sua realização. Assim, considero que esta experiência de ensinar e lidar com alunos em situação real foi da maior importância no meu processo de formação final enquanto Professor de Educação Física.

Cogito que neste ano de lecionação, consegui desenvolver com os alunos um excelente relacionamento, algo que considere extremamente gratificante. Pela experiência positiva que tive com os alunos, diria que posso continuar a construir o meu progresso e desenvolvimento neste sentido, embora, tenha a consciência que o modo de agir dos professores tem que se alterar em função de diversas variáveis, como por exemplo, o tipo de alunos, turma, contexto escolar, meio social no qual a escola se insere, etc.

A minha consciência e experiência adquirida ao longo desta etapa diz-me que a minha formação não termina por aqui, pois todos os dias haverá sempre algo a aprender, a melhorar e alterar ao longo da carreira de docente, pois não existem professores perfeitos, mas sim profissionais da educação que, aprendem a adaptar-se às constantes exigências do meio onde se inserem.

Como conclusão final posso dizer que consegui ultrapassar as minhas maiores dificuldades e os meus maiores receios, e consegui cumprir com todos os objetivos a que me havia proposto, facto de que me orgulho bastante.

Pretendo que este trabalho crítico/reflexivo possa ser considerado como forte contributo para a minha melhoria na Prática Pedagógica e como reflexão para os meus comportamentos e atitudes relativamente ao modo como esta área é encarada.

" O Mundo é um palco e todos os Homens e Mulheres meros atores. Entram e saem de cena, e cada um representa muitos papéis no seu tempo..." (William Shakespeare in I am as you like it).

Enfim, para a formação dos professores, bem como para a formação dos alunos, é bom desmistificar a Educação Física mostrando que ela é fruto de uma obra humana.

Finalizo esta reflexão com um agradecimento sincero e profundo a todos aqueles que contribuíram para que os meus objetivos e os do grupo fossem atingidos, de entre os quais não posso deixar de destacar o meu orientador da escola, Prof. João Moreira, da faculdade, Prof.^a Maria João Vasconcelos, os meus colegas estagiários, Rui Pires e Pedro Mendes e a todos os meus alunos da Escola Secundária da Lousã.

“Não me falta na vida experiência com longo estudo misturado” (Luís Vaz de Camões).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, J. O. *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

Branco, P. – *A Expressão Físico-Motora no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Revista Horizonte vol. XIII – nº 78, 1994.

Brás, J. – *A formação inicial dos professores do 1º ciclo em Educação Física*. Revista Horizonte, vol. X, nº 59 Jan – Fev, 1994.

Brás, J. – *Significado e implicações da existência de Educação Física no 1º ciclo do Ensino Básico*. Município de Oeiras, 1991.

Cardoso, c. & SANTOS, M. – *Análise do desempenho motor em crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem acesso à expressão e educação físico motora*. ESE – IPC. 2003.

Cortesão, L. (2002). *Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise das práticas correntes de avaliação*. Em P. Abrantes & F. Araújo (coord). *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas* (p. 35-42). Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.

Costa, F. (1995); *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das condições e factores de Ensino - Aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Edições F.M.H.

Crum, B. *A crise de identidade da EF – ensinar ou não ser, eis a questão*. In Boletim SPEF, nº 7/8, 1993.

Cruz, S.; Carvalho, L.; Rodrigues, I.; Mira, J.; Fernandes, L.; Brás, J. *Manual de Educação Física – 1º Ciclo do Ensino Básico*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 3ª edição, 1998.

Documentos de apoio à disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (2009/2010).

Despacho Normativo nº6/2010. Diário da República, 2.ª série — N.º 35 — 19 de Fevereiro de 2010.

Documentos cedidos pelo diretor de turma do 9ºA - 2011/2012

Estevão, C. *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização*. Braga: Universidade do Minho, 1998.

Font, C. (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Col. Prática Pedagógica. Edições ASA. Porto.

Gomes, P. *Da Educação Física e do Desporto no 1º ciclo do Ensino Básico*. FCDEF – UP. 1991.

Gomes, P. *Dimensões do crescimento, maturação e desenvolvimento*. 1997.

Gonçalves S. *Teorias da aprendizagem e práticas de ensino: contributos para a formação dos professores. Colectânea de textos*.

Jesus, SAUL, (1997), “*Bem-Estar dos Professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional*”, Coimbra, Edição de Autor.

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO, Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. Lisboa: Assembleia da República, 1986.

Lima, J. A. *As culturas colaborativas nas escolas - Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora, 2003.

Lima, L. *A escola como organização e a participação na organização escolar : um estudo da escola secundária em Portugal (1974-1988)*. Braga: Universidade do Minho, 1998.

Ministério da Educação (2001). *Programa de Educação Física do 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Editorial do Ministério da Educação.

Mintzberg, H. *Estrutura e dinâmica das organizações*. Lisboa: Publicações D.Quixote, 1995.

Perez Gomez, A. (1992). *O pensamento prático dos professores*. In António Nóvoa (coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Projeto educativo da Escola Secundaria da Lousã 2011-2012

Rocha, L. Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desporto Escolar. In *A criança, a escola e a Educação Física: comunicações apresentadas no fórum organizado pela Câmara Municipal de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras – Divisão de Educação, Gabinete de Relações Públicas, 1997.

Regulamento Interno da Escola Secundária da Lousã 2011/2012

Sebenta da disciplina de Investigação Educacional, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (2009/2010).

Sobral, F. *Introdução à Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

ANEXOS

Anexos

Anexo 1: Caracterização da Turma (Plano Anual)

4.1 Dados Gerais

4.1.2 Horário da turma

Quadro 1. Horário da turma

(Educação Física: 2ª Feira – 12h às 12h45; 4ª Feira – 8h30 às 10h)



ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ

Horário da turma: 09º A

Ano Letivo: 2011 - 2012

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:30 - 09:15	C Nat(T1) CFQ(T2)	A17 AQ	EV	BD1	Ed. F.	Pav	Ing	A17	Fran	A17
09:15 - 10:00	C Nat(T1) CFQ(T2)	A17 AQ	EV	BD1	Ed. F.	Pav	Ing	A17	Fran	A17
10:20 - 11:05	C Nat(T2) CFQ(T1)	A17 AQ	Mat	A17	Mat	AC1	Geografia	A17	Mat	A17
11:05 - 11:50	C Nat(T2) CFQ(T1)	A17 AQ	Mat	A17	Mat	AC1	Geografia	A17	Mat	A17
12:00 - 12:45	Ed. F.	Pav	F Cívica	A17	Ling. Port.	A17	CFQ	A17	EV	BD1
12:45 - 13:30					EMRC	A17				
13:45 - 14:30	ITIC	B07	Ling. Port.	A17			História	A17	Ling. Port.	A17
14:30 - 15:15	ITIC	B07	Ling. Port.	A17			História	A17	Ling. Port.	A17
15:25 - 16:10	Ing	A17	História	A17					ACE Ing	A19
16:10 - 16:55	ACE LP	A17								
17:05 - 17:50										
17:50 - 18:35										
19:05 - 19:50										
19:50 - 20:35										
20:45 - 21:30										
21:30 - 22:15										
22:20 - 23:05										
23:05 - 23:50										

Entrada em vigor: 16 de setembro de 2011 Data de Validade: 31 de agosto de 2012

4.1.3. Professores da Turma

Quadro 2. Professores da turma

Prof. Francês – Eduardo Dias (Diretor de Turma)

Prof. Educação Física – João Moreira (estagiário João Fernandes)

	INTERVENIENTES	NOME
Professores de:	Presidente da Reunião	Eduardo Manuel Dias
	Língua Portuguesa	Luís Miguel Azevedo de Moura
	Língua Estrangeira I - Inglês	Ana Paula Duarte Almeida
	Língua Estrangeira I - Francês	Eduardo Manuel Dias
	História	José Victor Rodrigues Bento
	Geografia	Carlos Jorge Abrantes Salazar D'Eça
	Matemática	Paula Cristina Simões Videira
	Ciências Naturais	Maria Manuela Figueira Gameiro
	Físico-Química	Isabel Piedade Rita Reis Santos
	Educação Visual	Maria Célia Silva Pessoa
	Educação Física	João Manuel Marques Moreira
	Introdução Tecnologias Informação	Marta Cristina Paiva Santos Teixeira
	Formação Cívica	Eduardo Manuel Dias
	Educação Moral Religiosa e Católica	João Manuel Henriques Mendes
Educação Especial	Maria de Lourdes M. L. P. Antunes	

4.1.4. Direção da Turma

A turma A do nono (9.º) ano tem como diretor de turma o professor da disciplina de Francês, Professor Eduardo Dias.

4.1.5. Delegado e Subdelegado

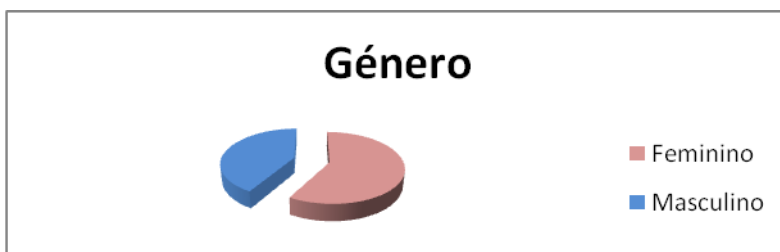
A turma A do nono (9.º) ano tem como delegado o X e como subdelegado Y.

5. Caracterização da Turma do 9º A

5.1. Dados Gerais

5.1.1 Identificação

GRÁFICO - 1



A turma é constituída por vinte e quatro (24) alunos, sendo dez (10) do género masculino e catorze (14) do género feminino.

5.1.2 Idades dos alunos

Quadro 3 – Idade dos alunos

Idade do aluno mais velho	16
Idade do aluno mais novo	13
Média de idades	14

As idades dos alunos situam-se entre os treze (13) e os dezasseis (15) anos de idade. A turma apresenta uma média de idades de 14 anos, enquadrando-se perfeitamente para o ano de ensino no qual se encontram.

5.2. Agregado Familiar

5.2.1 Pessoas com quem vive

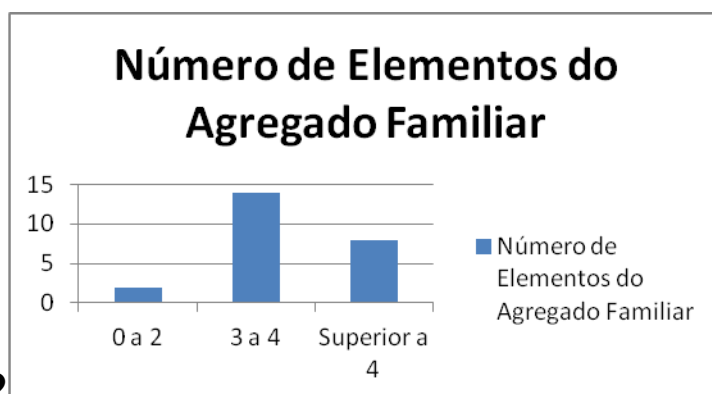
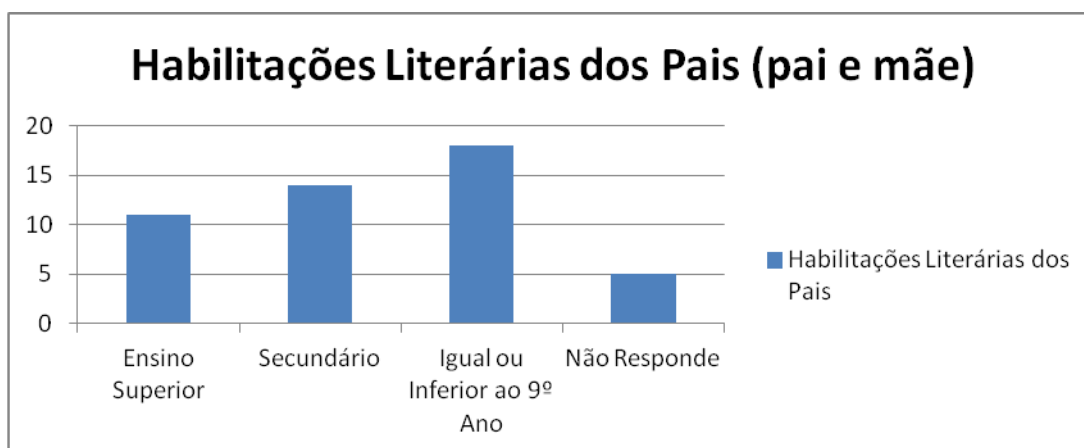


GRÁFICO - 2

Relativamente ao agregado familiar, constata-se que a grande maioria é constituído por três a quatro elementos, assim a maior parte dos alunos possui pelo menos um irmão.

5.2.2 Habilitações dos Pais

GRÁFICO - 3

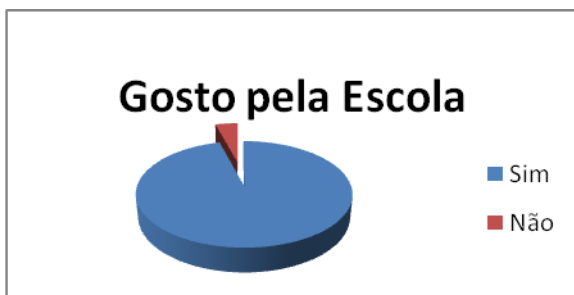


Através da análise do gráfico acima apresentado, podemos concluir que a maioria dos pais possui escolaridade entre o 4º ano e o 9º ano. Mas é de realçar que 2 alunos não sabem ou não responderam quais as habilitações literárias dos pais. Saliento, também, que muitos pais dos alunos possuem o ensino secundário ou o ensino superior, de onde se destacam mestrados e doutoramentos.

5.3. Vida Escolar

5.3.1 Gosto pela Escola

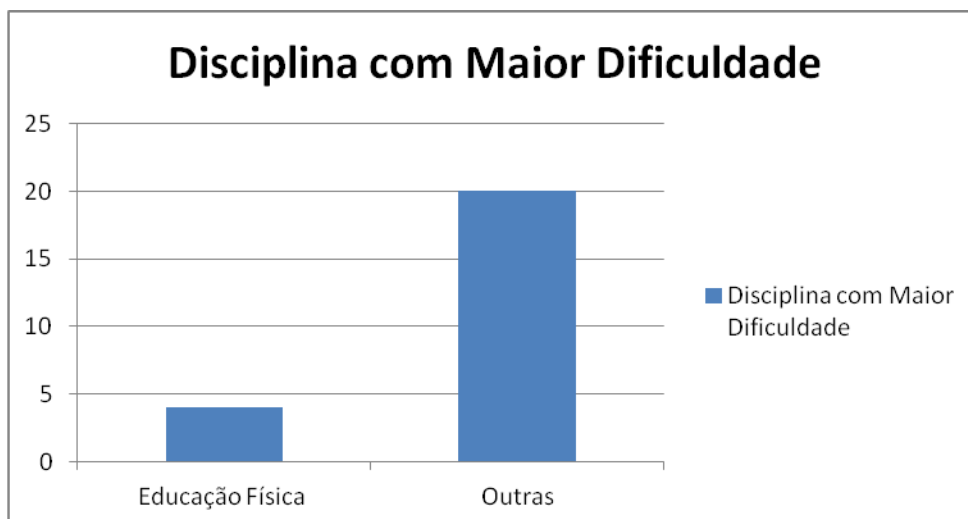
GRÁFICO - 4



No que diz respeito, ao gosto pela escola, verifica-se que apenas um aluno não gosta da escola. Constatou-se assim que os alunos se identificam com a escola em que se encontram.

5.3.2 Disciplinas com mais dificuldades

GRÁFICO - 5



Quanto às disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldades apenas um aluno tem dificuldades a Educação Física, isto é, a grande maioria dos alunos sente dificuldades em outras áreas que não a prática desportiva.

5.3.3 Gosto pela Educação Física

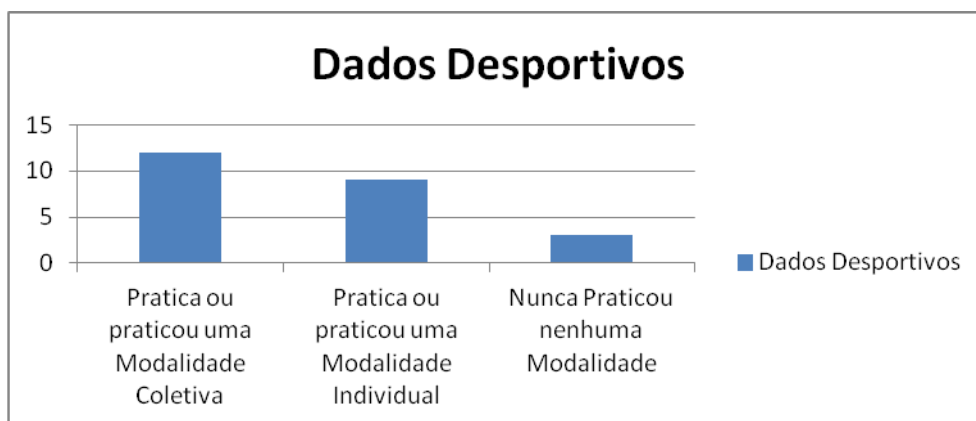
GRÁFICO - 6



Apenas um aluno não gosta de Educação Física

5.3.4 Dados desportivos

GRÁFICO - 7

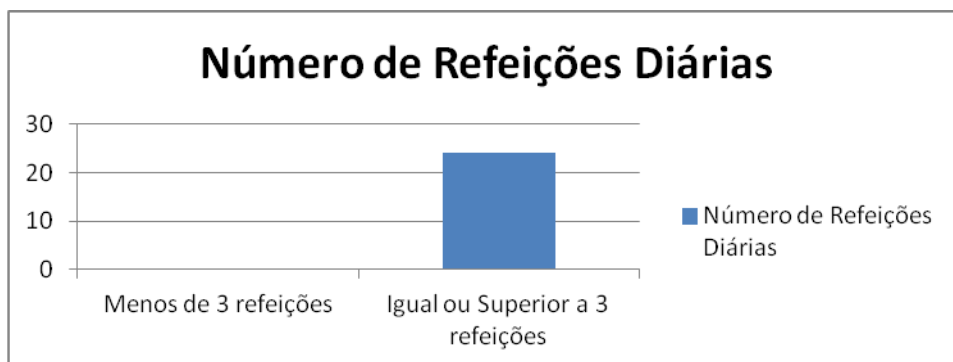


Quanto ao percurso desportivo é importante salientar que quase todos os alunos praticaram ou praticam uma modalidade desportiva.

5.4- Alimentação

5.4.1- Refeições feitas diariamente

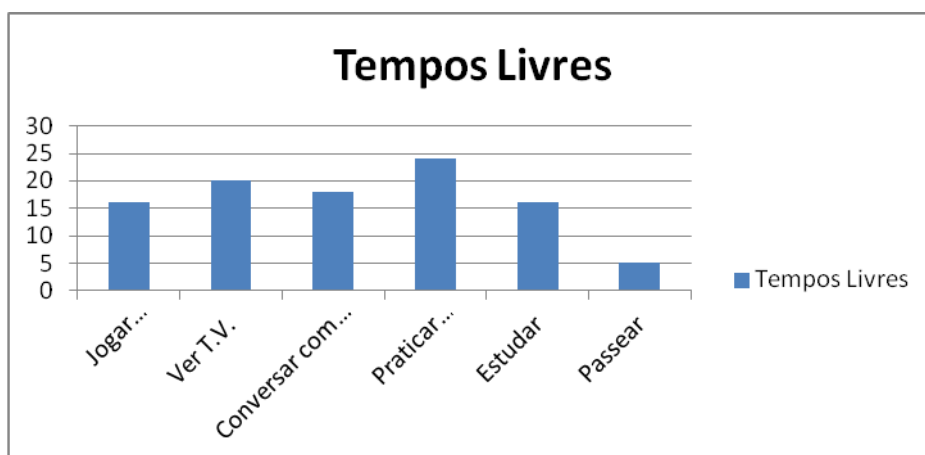
GRÁFICO - 8



Relativamente à alimentação é fundamental observar que todos os alunos realizam pelo menos as três refeições base diárias.

5.5 Ocupação de Tempos Livres/Atividades

GRÁFICO - 9



Relativamente a forma como os alunos ocupam o seu tempo livre, verifica-se que as suas preferências recaem sobretudo em praticar desporto e ver televisão. No entanto, também demonstram preferência por conversar com amigos, jogar computador e estudar.

Anexo 2: Calendarização das UD

Tarefas a desenvolver	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
- BASQUETEBOL	P P P P P P								
- ATLETISMO			P P P P P P	P P P P					
- FUTEBOL			P P P P P P	P P P P					
- VOLEIBOL									
- GINÁSTICA									
- RAQUETES									
- NATAÇÃO									
- ANDEBOL									
- Organizar eventos destinados a população escolar, participando na elaboração do projecto, na sua realização e no balanço da actividade sob forma de relatório.									

Observações:

P- Pavilhão; E- Exterior (apesar de por vezes o roulement não indicar para o exterior, acertarei trocas com outros professores para ter a possibilidade de utilizar a caixa de salto e o campo desportivo)

A organização do número de aulas na calendarização das U.D. é flexível, dependendo da Avaliação Inicial de cada uma, ou seja, o nível dos alunos da turma.

Eventos – Corta-Mato ES Lousã (11 Novembro)

Dia Olímpico ES Lousã (21 ou 22 de Março)

Professor estagiário João Fernandes




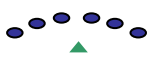
Anexo 2: Plano de Aula


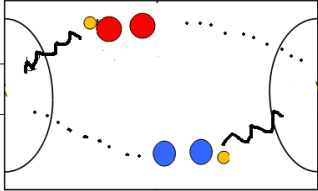
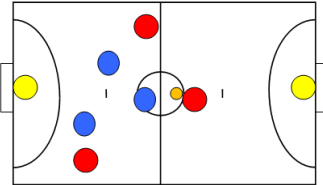
PLANO de AULA

Prof. Est.:	João Fernandes	Ano lectivo:	2011/2012	Período:	1º	Ano:	9º	Turma:	A
Unidade Didáctica:	Futebol	Local:	Pavilhão	Data:	30/11/2011	Hora:	8h30-10h		
N.º da U.D. :	10-11	N.º aula:	21	Duração:	90'	N.º alunos:	24		

Objetivo da aula:	Exercitação Futebol (controlo/condução de bola, passe, receção, desmarcação, defesa individual, finta, jogo 3x2, jogo 4x4)
-------------------	--

Recursos Materiais:	CONES, COLETES, BOLAS DE FUTEBOL, BALIZAS	Didáctica:	Formativa
---------------------	---	------------	-----------

Tempo		Tarefas / Organização (Palavras-Chave)	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais / Componentes críticas
	Par.			
Parte Inicial				
8.30				Entrada dos alunos e sua organização para a informação Inicial.
8.40	4'	Verificação das presenças, apresentação dos objetivos da aula. Alunos dispostos em meia-lua 	Dar a conhecer aos alunos como irá decorrer a aula e quais os objetivos da mesma, para que deste modo as tarefas propostas se realizem sem dificuldades	Os alunos ouvem o professor atentamente, interpelando-o caso exista alguma dúvida.
8.44	4'	<u>Jogo da Apanhada (futebol)</u> Aquecimento específico de futebol com bola. Todos os alunos com bola tentam fugir aos 4 elementos que não têm bola. Quem não tem bola tem de tentar tirar a bola ao portador de bola.	Ativar o organismo, aumentando os níveis fisiológicos basais. Preparar para o esforço. Motivar os alunos para a prática das atividades físicas na modalidade de futebol.	Os alunos realizam de forma empenhada os exercícios propostos pelo professor
	6'	<u>Aquecimento específico de futebol</u> <u>Mobilização articular</u> <u>Perícia e controlo de bola</u> Cada aluno com bola realiza tarefas à ordem do professor. (fintas)		
Parte Fundamental				
8.55	15'	<u>Estafetas</u> Grupos de 3 alunos.	Exercitar o passe e a receção.	<u>Componentes críticas do passe:</u> • Olhar dirigido para o alvo; • Tronco na posição vertical;
	5'	Tarefa 1		

9.10	5'	<p>Em fila os alunos realizam passe e recepção de bola. O jogador que recebe executa o mesmo exercício.</p> <p>Tarefa2</p> <p>Em fila os alunos realizam controlo de bola e finta. O jogador que recebe executa o mesmo exercício.</p>	<p>Exercitar a condução de bola e o remate.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Extensão do M.I. no momento de contato com a bola; • Controlar a força e passar sempre em condições que permitam uma boa recepção; • Colocação do pé de apoio ao lado da bola. <p><u>Componentes críticas da recepção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Olhar dirigido para a trajetória da bola; • Adequar tipo de recepção à trajetória da bola. <p><u>Componentes críticas da condução de bola:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabeça levantada, observando o posicionamento dos colegas e adversários; • Tronco ligeiramente inclinado à frente; • Manter a bola junto ao solo. <p>Tronco ligeiramente inclinado à frente.</p> <p><u>Componentes críticas do remate:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tronco ligeiramente inclinado à frente; • Cabeça levantada; • Perna de apoio ligeiramente fletida • Extensão da perna no contacto com a bola.
	5'	 <p>Tarefa3</p> <p>Em duas filas os alunos realizam controlo de bola contornando os pinos e remate.</p>		
9.20	10'	 <p>Jogo 3x2+3</p> <p>Descrição: Situação de jogo 3x2 sem Gr. (balizas pequenas) em que cada equipa procura atacar para a baliza contrária.</p>	<p>Introduzir 3x2 (superioridade numérica no ataque; contra-ataque), exercitar e aplicar todos os conteúdos abordados e respeitando as componentes críticas solicitadas ao longo da aula.</p>	<p><u>Os alunos executam as componentes críticas abordadas anteriormente.</u></p>
9.20	15'	<p>Jogo 4x4</p> <p>(jogos de 5 minutos e um aluno será nomeado arbitro)</p>  <p>Os alunos aplicam os conteúdos abordados em situação de jogo 4x4 com e sem Gr.</p> <p>Nota: Para os alunos de nível inferior, o jogo é condicionado, na medida em que cada vez que um aluno recebe a bola, ninguém lha pode tirar. A recuperação de bola só pode ser feita intercetando o passe. Os alunos em espera ficam a observar os colegas e descortinar erros. Caso não cumpram a tarefa adequadamente será solicitado que realizem condição física</p>	<p>Na defesa: Exercitar a defesa individual.</p> <p>No ataque: Exercitar o passe, a recepção, o remate, a desmarcação, finta.</p>	<p><u>Os alunos executam as componentes críticas abordadas anteriormente.</u></p> <p><u>Componentes críticas do remate:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tronco ligeiramente inclinado à frente; • Cabeça levantada; • Perna de apoio ligeiramente fletida • Extensão da perna no contato com a bola. <p><u>Componentes críticas da marcação individual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o adversário; • Colocar-se entre o adversário e a própria baliza; <p><u>Regras do jogo.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • “CADA UM AO SEU!” • “PASSA E DESMARCA!” • “RECEBE A BOLA COM A PARTE INTERIOR DO PÉ!” • “CONTROLA A BOLA COM A PARTE EXTERIOR DO PÉ!” • “PASSA COM A PARTE INTERIOR DO PÉ!” • “REMATA COM A PARTE INTERIOR DO PÉ!”
Parte Final				
9.35	10'	<p>Finalização (PENALIDADES - remate)</p> <p>Saída dos alunos.</p>	<p>Exercitar os conteúdos/componentes abordados (REMATE e GUARDA REDES).</p> <p>Retornar à calma.</p> <p>Arrumar o material conforme</p>	<p>- Os alunos realizam o remate utilizando os gestos técnicos aprendidos na aula e de acordo com as regras do jogo.</p>

9.45	5'		indicação do professor. Conversar acerca da aula.	Os alunos expõem as suas questões, se as tiverem e ouvem atentamente o professor.
9.50	10'		Efetuar a sua higiene pessoal.	
10.00				

Observações:

Os grupos serão selecionados por nível psicomotor.

Nota: Os outros alunos realizarão exercícios de condição física segundo a seguinte sequência: 15 agachamentos + 20 elevações de pernas/braços (lado contrário e em decúbito ventral) + 30 saltos à corda + 5 voltas ao campo em corrida + 30 multi-saltos pé-coxinho (3 em 3 muda de pé), repartindo as tarefas em duas partes (a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª tarefa 2x4'; 5ª tarefa 2x5').

Reflexão crítica:

O Planeamento da aula previu condições de realização que proporcionassem a exercitação dos gestos técnicos, tendo-se privilegiado exercícios onde a combinação dos gestos fosse solicitada, através de situações progressivas em superioridades numéricas, prevendo-se ainda as necessárias adaptações para o grupo de alunos de nível inferior.

Sobre o planeamento, verificou-se uma adequada previsão de tempos, quer de tarefa como de instruções.

Sobre a Instrução, de realçar a estratégia adoptada, em realizar as instruções para cada tarefa de forma repartida, confirmando-se a sua eficiência na transmissão da respectiva informação, e a sua aquisição por parte dos alunos. As instruções incidiram sobre algumas componentes críticas dos gestos técnicos a introduzir, mas optei por referir apenas as mais preponderantes para a sua execução, de modo a tornar mais sucintas as instruções.

Anexo 4: Grelha de observação direta

Observação de Aula			
Prof. Observado: VIDAL	Ano/Turma: 7ºD	U.D.: CONDIÇÃO FÍSICA	Espaço: pavilhão
Prof. Observador: João Fernandes	Período: 1º	Data: 30-11-2011	Duração: 90'

Planeamento					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Justifica as principais decisões				X	
Escolhe as tarefas de forma coerente com os objectivos definidos				X	
Apresenta sequência lógica nas tarefas				X	
Define estratégias de actuação				X	
Realiza ajustes pertinentes				X	
Apresenta plano com correcção científico-pedagógica e didáctica				X	
Cumprir os objectivos do plano				X	

Instrução – Parte Inicial					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Apresenta os objectivos da aula com linguagem clara e adequada			X		
Utiliza meios gráficos	X				
Define/reforça regra de aula	X				
Realiza preleções sucintas, focadas e significativas			X		
Garante a qualidade e a pertinência da informação		X			
Utiliza o questionamento como método de ensino			X		
Demonstra seleccionando bem o local e a disposição dos alunos			X		
Utiliza um modelo adequado para a demonstração		X			

Instrução – Parte Fundamental					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Utiliza meios gráficos			X		
Realiza preleções sucintas, focadas e significativas			X		
Garante a qualidade e a pertinência da informação				X	
Demonstra seleccionando bem o local e a disposição dos alunos			X		
Utiliza um modelo adequado para a demonstração			X		
Utiliza os alunos como agentes de ensino			X		
Utiliza o questionamento como método de ensino	X				
Coloca a questão e só depois a direcciona			X		
Direcciona o FB para o foco da aprendizagem			X		
Diversifica o FB quando ao objectivo (avaliativo, descritivo, prescritivo, interrogativo)		X			
Diversifica o FB quando à forma (ex.: auditivo, visual, quinestésico, misto)		X			
Fecha ciclos de feedbacks	X				
Controla à distância		X			

Instrução – Parte Final					
Indicadores	1	2	3	4	Observações

Realiza preleções sucintas, focadas e significativas			X	
Garante a qualidade e a pertinência da informação			X	
Utiliza o questionamento como método de ensino	X			
Coloca a questão e só depois a direcciona			X	
Faz o balanço da aula incidindo sobre a actividade, empenho e comportamento dos alunos	X			
Faz a extensão de conteúdos para a aula seguinte		X		

Gestão					
Indicadores	S	N			Observações
É pontual	X				
Começa a aula à hora prevista	X				
Verifica as presenças de forma económica	X				
Reajusta o material de forma pertinente	X				
	1	2	3	4	Observações
Envolve os alunos em rotinas organizativas (ex: montagem / arrumação de material, distribuição de material)			X		
Organiza de forma adequada os alunos			X		
Define rotinas específicas			X		
Define sinais de: atenção, reunião, transição (sonoros, não sonoros ou mistos)			X		
Utiliza o tempo previsto das tarefas			X		
Utiliza o tempo gasto em transições de forma adequada			X		
Potencia o tempo de aprendizagem			X		
Mantém o ritmo e entusiasmo pela aula		X			
Utiliza eficazmente os recursos materiais		X			
Promove situações de segurança	X				
Circula pela periferia mantendo o controlo visual do grupo		X			

Disciplina					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Ignora comportamentos fora da tarefa				X	
Detecta comportamentos inapropriados				X	
Repreende comportamentos de desvio				X	
Recorre à punição de forma justa e coerente				X	
Valoriza comportamentos apropriados				X	
Soluciona eficazmente comportamentos desajustados				X	
Prevê situações, minimizando comportamentos desviantes				X	

Clima					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Demonstra entusiasmo			X		
Motiva os alunos			X		
Promove comportamentos responsáveis			X		
Promove a cooperação entre os alunos			X		
Relembra regras de aula				X	

Avaliação					
Indicadores	1	2	3	4	Observações
Utiliza instrumentos de avaliação	X				

Evidencia a utilização dos elementos da avaliação (-----)	X				
Utiliza os alunos no processo de avaliação	X				

--

Legenda: 1 – Nunca; 2 – Às vezes; 3 – Quase sempre; 4 – Sempre Utilizar NO, na quadricula (1) se Não Observado